IBOVESPA

Índice Brasil 50 IBRX 50

SUZB5 NÍVEL 1 BM&FBOVESPA

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Suzano Papel e Celulose S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 16.404.287/0001-55

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MENSAGEM DA DIRETORIA

Concretizamos em 2015 mais um valioso ciclo em nosso processo de transformação e evolução contínua, com conquistas que refletiram superação e excelência. A geração de caixa no último ano permitiu a desalavancagem e estruturamos nossos objetivos estratégicos, baseados nos pilares de competitividade estrutural, negócios adjacentes e redesenho da indústria, a fim de criar valor de forma sustentável. Nessas três frentes, passos importantes foram tomados, permitindo avanços significativos na execução da nossa estratégia no período.

No pilar de competitividade estrutural, anunciamos investimentos de R$1,1 bilhão na modernização e aumento da capacidade das unidades Imperatriz (MA) e Mucuri (BA) e no incremento e aproximação da base florestal nessas localidades. Além de elevarem nossa capacidade total de produção a 5,1 milhões de toneladas em 2018, os projetos contribuirão para nos aproximarmos do que consideramos ser nosso custo estrutural ótimo.

No último ano reforçamos nossa estratégia de negócios adjacentes, que busca novas utilizações da nossa base de ativos, diversificando os produtos da Companhia. Obtivemos por meio da FuturaGene a aprovação da CTNBio para uso comercial do eucalipto geneticamente modificado com aumento de produtividade. A conquista marcou uma vitória importante também para o Brasil, que conseguiu colocar tecnologia aplicada na área florestal, e para a sociedade, que segue evoluindo na área de manejo florestal e na otimização de recursos naturais.

Também iniciamos a produção inédita de celulose *fluff* de fibra curta, ou Eucafluff, que atende principalmente o mercado de fraldas e absorventes. O investimento de R$30 milhões marcou nossa entrada neste segmento e a primeira fabricação de celulose *fluff* no país. Com capacidade inicial de 100 mil toneladas/ano, o projeto está concentrado na unidade Suzano (SP) por meio da modernização de uma máquina de imprimir e escrever, que passa a produzir tanto seu produto original quanto Eucafluff.

Ainda em negócios adjacentes, anunciamos investimento de R$70 milhões para a instalação de uma planta-piloto de extração de lignina em escala industrial na unidade Limeira (SP). Com capacidade de 20 mil toneladas por ano e início de produção previsto para o segundo trimestre de 2017, passaremos a atuar no segmento de lignina *kraft* e em uma nova fronteira tecnológica da indústria.

Adicionalmente, anunciamos a entrada no segmento de *tissue* (papéis para fins sanitários), com investimento de R$425 milhões na construção de duas unidades de produção de bobinas em Imperatriz (MA) e Mucuri (BA), com capacidade de 60 mil toneladas cada e início das operações estimado para o segundo semestre de 2017.

Essa amplitude de novos negócios que inovam e quebram paradigmas não apenas contribui para o nosso crescimento, mas ajuda a construir avenidas de diversificação, criando valor sustentável.

Realizamos em 2015 a associação com a Ibema, passando a integrar seu quadro acionário e transferindo à empresa a unidade Embu (SP). Com a integração concluída recentemente, passamos a concentrar a produção de papelcartão na unidade Suzano.

O último ano foi marcado por fortes resultados operacionais e financeiros. Foram registrados receita líquida e EBITDA ajustado recorde em 2015, totalizando, respectivamente, R$10,22 bilhões (+41% *vs* 2014) e R$4,59 bilhões (+87% *vs* 2014), e reduzimos a alavancagem para 2,7x dívida líquida/EBITDA ajustado ao final de 2015 (*vs* 4,1x em dezembro de 2014).

Destacamos ainda a continuidade das ações de *liability management*, contribuindo significativamente para reduzir nosso custo de capital, com inúmeras operações no período.

Na área de gestão de pessoas, intensificamos o movimento de transformação da nossa cultura organizacional, processo gradativo que envolve, entre muitas ações, maior autonomia em todos os níveis, estímulo ao empreendedorismo, desafio ao status quo, quebra de silos e maior dinamismo e sinergia. Dentre os frutos já colhidos, fomos listados em 2015 no ranking das Melhores Empresas para Você Trabalhar, conduzido pela revista Você S/A. Assim, reiteramos nosso compromisso de cada vez mais investir em pessoas para transformar a empresa, sem perder o olhar para fora, para os nossos clientes, para a comunidade e para o meio ambiente.

Após um ano de grandes conquistas e oportunidades, entendemos que estamos no caminho certo, perseguindo o retorno do capital empregado e buscando atender às expectativas dos nossos *stakeholders*. Agradecemos a todos - clientes, investidores, fornecedores, comunidades com as quais interagimos, parceiros - e, em especial, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos estes resultados em 2015.

A Diretoria

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Visão Geral

Com 92 anos de atuação, marcados por inovação e pioneirismo, somos uma empresa de base florestal, 100% brasileira, que está entre as maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose de eucalipto da América Latina.

A produção tem origem nas unidades industriais localizadas em Suzano, Rio Verde e Limeira, no Estado de São Paulo; Mucuri, na Bahia; e Imperatriz, no Maranhão. Além da sede em Salvador (BA) e do escritório administrativo na capital paulista, mantemos escritório comercial na China e subsidiárias em outros quatro países: Estados Unidos, Suíça, Inglaterra e Argentina. Contamos ainda com a maior estrutura para distribuição de papéis e produtos gráficos da América do Sul. Ao final de 2015, atuavam mais de 8 mil colaboradores próprios e 11 mil em atividades terceirizadas.

No Brasil, nossa base florestal soma cerca de 1,1 milhão de hectares, dos quais 557 mil hectares são de florestas plantadas, nos estados de São Paulo, da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Piauí, do Tocantins, do Pará e do Maranhão. Nossa capacidade de produção anual é de 4,7 milhões de toneladas de papel e celulose.

Em 2010 adquirimos a FuturaGene, empresa israelense com foco em biotecnologia, o que confere maior competitividade à produção de celulose, papel e energia.

Também investimos na criação de produtos, sendo pioneiros no desenvolvimento em escala industrial de celulose *fluff* de fibra curta (EucaFluff) no mundo. A iniciativa está em linha com o desenvolvimento de novas aplicações para a celulose de eucalipto e nos posiciona como primeira fornecedora nacional de *fluff* - destinada aos segmentos de absorventes e fraldas descartáveis - e primeira fabricante mundial de *fluff* de fibra curta.

Desempenho Operacional

Unidade de Negócio Celulose

De acordo com o *Pulp and Paper Products Council* relatório World 20 ("PPPC"), os embarques de celulose de eucalipto apresentaram incremento de 7,1% em 2015 *vs* 2014, totalizando 18,7 milhões de toneladas, impulsionado pela maior demanda na China (+614 mil toneladas) e na Europa (+288 mil toneladas).

Nosso volume de produção de celulose em 2015 foi de 3,4 milhões de toneladas, 13,1% superior ao volume produzido em 2014. O incremento do volume produzido é resultado da operação a plena capacidade da planta de celulose em Imperatriz (MA) no ano de 2015.

Em 2015, as vendas de celulose da Suzano totalizaram 3,3 milhões de toneladas, 15,5% superior ao volume de vendas em 2014. O volume de celulose exportado atingiu 2,8 milhões de toneladas, incremento de 19,5% *vs* 2014, e representou 86,1% das vendas totais de 2015.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2015 foi de R$6,6 bilhões, 71,5% superior ao ano anterior. A participação da receita de celulose proveniente de exportação foi de 87,6% e do mercado interno de 12,4%. A composição da receita de celulose da Suzano em 2015 foi de 40,4% da Ásia, 32,3% da Europa, 14,0% da América Latina e 13,4% da América do Norte. O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US$602/tonelada em 2015, 4,9% superior ao valor registrado em 2014. Em Reais, o preço líquido médio foi de R$2.006/tonelada, 48,5% superior ao praticado em 2014, em função da depreciação da moeda nacional de 41,6% no ano (câmbio médio).

Unidade de Negócio Papel

Dados da Indústria Brasileira da Árvore ("Ibá") indicam que a demanda brasileira por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) apresentou redução de 16,4% *vs* 2014, com retração das vendas domésticas (-10,3% *vs* 2014) e redução das importações (-38,7% *vs* 2014). O segmento de papéis para Imprimir & Escrever apresentou queda de 19,0% *vs* 2014 e a linha de Papelcartão de -6,0%.

A produção de papel da Suzano atingiu 1,2 milhão de toneladas, 7,0% inferior ao total produzido em 2014, explicado, entre outros fatores, pela produção de celulose *fluff*.

O volume de vendas de papel em 2015 alcançou 1,2 milhão de toneladas, 7,0% inferior ao volume de 2014. As vendas no mercado doméstico alcançaram 827,1 mil toneladas em 2015, 11,4% inferior ao ano anterior, enquanto que as vendas de papel no mercado externo apresentaram crescimento de 3,7% e atingiram 403,0 mil toneladas em 2015.

As vendas de papel para o Brasil representaram 67,2% das vendas totais em 2015 em comparação a 70,6% em 2014, reflexo da estratégia comercial da Suzano de redirecionamento de vendas para o mercado externo devido ao fraco desempenho do mercado brasileiro de papéis.

As vendas líquidas de papel totalizaram R$3,6 bilhões em 2015, 6,1% superior às do ano anterior. Dessa receita, 63,8% foram provenientes das vendas no mercado interno e 36,2% do mercado externo, sendo 17,9% da América do Sul e Central, 10,1% da América do Norte, 4,0% da Europa, e 4,2% das demais regiões. A receita líquida do mercado interno apresentou redução de 5,4% em relação ao ano de 2014, impactada pelo menor volume de vendas, enquanto que a receita líquida de exportação apresentou incremento de 34,9%, reflexo do maior volume vendido e da depreciação do Real no período.

O preço líquido médio foi de R$2.944/tonelada, 14,0% superior ao preço em 2014. No mercado interno, o preço líquido médio de papel foi de R$2.792/tonelada, 6,8% superior ao preço em 2014. No mercado externo, o preço médio foi de US$977/tonelada, 8,0% abaixo do preço de 2014 - em Reais apresentou aumento de 30,2% impactado positivamente pela depreciação do Real em relação ao Dólar no período.

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultados

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia em 2015 foi de R$10.224,4 milhões, 40,7% superior à receita líquida registrada em 2014, de R$7.264,6 milhões, resultado do incremento do preço da celulose em Reais, impulsionado pela desvalorização do Real frente ao Dólar e pelo aumento do preço lista, e do maior volume vendido. O volume total de vendas de papel e celulose em 2015 foi de 4,5 milhões de toneladas *vs* 4,2 milhões de toneladas em 2014.

Custo dos Produtos Vendidos ("CPV")

O custo dos produtos vendidos em 2015 totalizou R$6.184,2 milhões, 15,5% superior ao registrado em 2014, de R$5.355,7 milhões. Esse incremento reflete o aumento do custo com madeira, decorrente da maior distância média no *mix* de abastecimento, o incremento dos gastos com logística, em função do maior volume de vendas de celulose, a variação cambial, que impacta o preço dos insumos atrelados ao Dólar e despesas logísticas no mercado externo, e maiores gastos com custo fixo e variável nas unidades de produção. O CPV unitário em 2015 foi de R$1.368/tonelada em comparação a R$1.283/tonelada em 2014, incremento de 6,6% em relação ao ano anterior, e abaixo da inflação registrada no período (+10,2%).

Lucro Bruto

Devido aos motivos expostos acima, o lucro bruto foi de R$4.040,1 milhões em 2015, 111,6% superior ao lucro bruto de 2014, de R$1.908,9 milhões.

Despesas com Vendas e Administrativas

As despesas com vendas totalizaram R$410,0 milhões em 2015. O incremento de 36,3% na comparação com o valor registrado em 2014 é explicado pelo aumento das despesas logísticas, reflexo da desvalorização do Real, do maior volume vendido, e da distribuição geográfica das vendas. O indicador "despesas com vendas sobre receita líquida" foi de 4,0%, 0,1 p.p. inferior ao registrado em 2014.

As despesas administrativas totalizaram R$455,6 milhões em 2015, 16,0% superior ao montante registrado em 2014, devido a maiores despesas com remuneração variável, TI e processos trabalhistas. O indicador "despesas administrativas sobre receita líquida" foi de 4,5%, 1,0 p.p. inferior ao registrado em 2014. A redução no indicador SG&A sobre receita líquida é reflexo, principalmente, da diluição de despesas com o volume de vendas adicional proveniente da unidade Imperatriz, assim como da implementação de ações definidas no orçamento matricial para redução de custos e despesas.

Outras Despesas/Receitas Operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram R$104,5 milhões em 2015, em comparação às outras receitas operacionais de R$14,2 milhões em 2014. Os principais itens que impactaram essa rubrica foram a provisão para perda e baixa de imobilizado e biológicos (R$53 milhões), a perda de créditos fiscais (R$41 milhões), e a realização de ágio com a alienação da unidade Embu (R$21 milhões).

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes" e "não caixa", foi de R$4.593,7 milhões em 2015, com margem de 44,9%. Esse resultado é reflexo, principalmente, (i) da depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (ii) do aumento do volume de vendas de celulose e das exportações de papel; (iii) do aumento no preço lista da celulose em Dólares; (iv) do aumento do preço do papel; (v) do maior custo com madeira, devido ao maior raio médio de abastecimento; (vi) dos incrementos nas despesas com logística e no custo de insumos atrelados ao Dólar, e (vii) maiores gastos com custo fixo e variável nas unidades de produção. Em 2014, o EBITDA ajustado somou R$2.452,0 milhões, com margem de 33,8%. O EBITDA ajustado/tonelada em 2015 foi de R$1.016/tonelada, evolução de +72,9% no período.

R$ milhões, exceto quando indicado	2015	2014
Resultado Líquido	(925,4)	(261,5)
Resultado Financeiro Líquido	4.428,5	1.593,5
Imposto de renda e contribuição social	(433,2)	(102,4)
EBIT	3.070,0	1.229,6
Depreciação, amortização e exaustão	1.419,5	1.216,1
EBITDA [1]	4.489,5	2.445,7
Margem EBITDA (%)	*43,9%*	*33,7%*
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos, devedores duvidosos e trabalhistas	48.728	22.132
Estorno Crédito Óleo Combustível no Maranhão	40.943	–
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(23.145)	(12.847)
Perda com a Venda de Embu	20.731	–
Acordo comercial com fornecedores	–	(31.500)
Incêndio no armazém de Itaqui	844	–
Outros	16.112	28.523
EBITDA ajustado	4.593,7	2.452,0
Margem EBITDA ajustado (%)	44,9%	33,8%

[1] EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012

Conciliação do EBITDA consolidado	2015	2014
EBITDA	4.489,5	2.445,7
Depreciação, amortização e exaustão	1.419,5	1.216,1
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos [2]	3.070,0	1.229,6

[2] Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

Resultado Financeiro Líquido

Em 2015, a Companhia registrou despesas financeiras líquidas de R$4.428,5 milhões *vs* R$1.593,5 milhões no ano de 2014. O incremento é explicado, principalmente, pela variação cambial no período e pelo resultado de operações com derivativos.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R$2.828,4 milhões no ano de 2015, em função da variação da taxa de câmbio sobre a exposição de balanço entre a abertura (R$2,66/US$) e o fechamento (R$3,90/US$) do ano, com impacto contábil na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida. O resultado de operações com derivativos foi negativo em R$630,3 milhões em 2015, comparado ao resultado negativo de R$57,4 milhões em 2014.

Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social de R$1.358,5 milhões em 2015 *vs* prejuízo de R$363,9 milhões no exercício social de 2014.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

O imposto de renda e contribuição social no exercício de 2015 foi um crédito fiscal de R$433,2 milhões, comparado com crédito de R$102,4 milhões no exercício de 2014.

Resultado Líquido

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo líquido de R$925,4 milhões em 2015 em comparação ao prejuízo líquido de R$261,5 milhões no ano anterior.

Dívida

A dívida bruta, em 31/12/2015, era de R$14,7 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 65,8% da dívida total e em moeda nacional 34,2%. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 68%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois parte significativa de nossas receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas. A dívida bruta, em 31/12/2015, era composta por 87,6% de vencimentos no longo prazo e 12,4% no curto prazo.

Durante o ano de 2015, dando continuidade ao processo de desalavancagem e eficiência financeira da Companhia, a gestão de passivos financeiros otimizou a forte geração de caixa e antecipou o pagamento de dívidas, no montante aproximado de R$4,3 bilhões. Os pré-pagamentos realizados permitiram a empresa a atuar em três diferentes frentes: redução do custo da dívida, gestão do prazo médio e flexibilidade contratual.

Em dezembro de 2015, o custo médio da dívida em Reais era de 11,9% a.a. ou 84,4% do CDI (*vs* 10,5% a.a. ou 91,2% do CDI em dezembro/2014 e em Dólar era de 4,2% a.a. *vs* 4,7% a.a. em dezembro/2014).

A dívida líquida, em 31/12/2015, era de R$12,3 bilhões (US$3,1 bilhões), sendo 75% em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos. A relação dívida líquida/EBITDA ajustado ficou em 2,7x em Reais e em 2,3x em Dólar.

Com esse movimento, a Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

Ao longo de 2015, a Suzano teve seu *rating* elevado pela *Standard & Poor's* e a perspectiva elevada pela *Fitch Ratings*. A *Moody's* atribui *ratings* seniores sem garantia Real Ba2/Aa2.br para a Suzano com perspectiva positiva.

A *Standard & Poor's* elevou os *ratings* da Suzano, incluindo o *rating* de crédito corporativo, de 'BB' para 'BB+' na escala global. A perspectiva é estável.

A *Fitch Ratings* elevou o *Rating* Nacional de Longo Prazo para 'AA-(bra)' de 'A+(bra)' ao mesmo tempo que afirmou os *IDRs (Issuer Default Ratings - Ratings* de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) em Moeda Local e Estrangeira em 'BB'. A Perspectiva dos *ratings* corporativos é positiva.

Investimentos

Em 2015, os investimentos somaram R$1,8 bilhões. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R$1,1 bilhão. Foram investidos R$585,4 milhões em expansão e modernização, além de R$47,7 milhões em outros investimentos. Em 2014, os investimentos totalizaram R$1,8 bilhões, sendo R$1,0 bilhão em manutenção, R$747,8 milhões em projetos de crescimento, e R$39,6 milhões em outros investimentos. Os investimentos em modernização contemplam projetos de *retrofitting* que resultam em redução de custo estrutural para a Companhia.

Mercado de Capitais

O capital social da Suzano é representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 19.340.890 ações em tesouraria (6.786.194 ações ordinárias e 12.554.696 ações preferenciais).

O valor de mercado, em 31 de dezembro de 2015, era de R$20,7 bilhões. O *free float* ficou em 41,9% do total das ações. Ao final de dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R$18,69/ação. A Companhia está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, e SUZB5 integra os índices Ibovespa e IBrX-50. A média diária de número de negócios foi de 14,8 mil e o volume financeiro médio de R$90,0 milhões em 2015.

Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B" será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Em 2015, a Suzano distribuiu R$270 milhões em dividendos, sendo R$150 milhões referentes ao exercício social de 2014 e R$120 milhões a título de antecipação dos dividendos obrigatórios do exercício social de 2015, em função da forte geração de caixa.

A Administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no montante de R$300 milhões, a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.

Auditoria e Controles Internos

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Mantemos como prestadora de serviços de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, cujos trabalhos possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa, relacionados à revisão de obrigações fiscais, entre outros. Estes serviços foram realizados em um prazo de duração inferior a um ano e os honorários correspondentes não excederam 5% do valor dos honorários consolidados relativos à auditoria externa para a Suzano. Em razão do escopo e dos procedimentos executados, estes serviços não afetaram a independência e objetividade dos Auditores Independentes.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em Reais e em Dólares, não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota explicativa	Controladora 31/12/2015	Controladora 31/12/2014	Consolidado 31/12/2015	Consolidado 31/12/2014
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	**569.135**	2.615.579	**1.477.246**	3.686.115
Aplicações financeiras	6	**922.728**	–	**970.850**	–
Contas a receber de clientes	7	**3.521.841**	2.602.814	**1.885.960**	1.207.398
Estoques	8	**895.663**	819.472	**1.315.996**	1.077.081
Créditos a receber de partes relacionadas	11	**14.100**	7.985	**–**	–
Impostos a recuperar	9	**586.716**	473.673	**596.936**	475.632
Despesas antecipadas		**36.217**	17.328	**37.146**	18.325
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	**40.440**	30.219	**158.930**	39.266
Adiantamento a fornecedores		**565**	9.711	**565**	9.711
Ativos mantidos para venda		**50.000**	–	**50.000**	–
Créditos a receber de venda de energia		**49.328**	66.157	**49.328**	66.157
Outras contas a receber		**28.057**	15.544	**46.062**	29.739
Total do ativo circulante		**6.714.790**	6.658.482	**6.589.019**	6.609.424
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Ativos biológicos	12	**4.234.664**	3.743.131	**4.130.508**	3.659.421
Créditos a receber de partes relacionadas	11	**–**	3.680	**–**	–
Impostos e contribuições sociais a compensar	9	**433.070**	481.626	**433.070**	481.626
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	**–**	–	**2.583**	1.143
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	**11.284**	–	**36.463**	20.826
Adiantamento a fornecedores		**251.287**	247.779	**251.287**	247.779
Depósitos judiciais		**56.040**	53.652	**61.653**	59.499
Outras contas a receber		**77.808**	65.113	**79.543**	66.415
		5.064.153	4.594.981	**4.995.107**	4.536.709
Investimentos	14	**300.843**	331.658	**–**	–
Imobilizado	15	**15.817.652**	16.156.629	**16.346.234**	16.681.253
Intangível	16	**98.115**	122.396	**329.625**	292.070
		16.216.610	16.610.683	**16.675.859**	16.973.323
Total do ativo não circulante		**21.280.763**	21.205.664	**21.670.966**	21.510.032
Total do ativo		**27.995.553**	27.864.146	**28.259.985**	28.119.456

Passivo	Nota explicativa	Controladora 31/12/2015	Controladora 31/12/2014	Consolidado 31/12/2015	Consolidado 31/12/2014
Circulante					
Fornecedores	17	**540.096**	477.768	**581.477**	501.555
Empréstimos e financiamentos	18	**1.732.937**	1.751.040	**1.818.510**	1.795.355
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	**184.669**	26.664	**281.317**	27.152
Impostos a pagar		**41.999**	48.843	**56.285**	54.525
Remunerações e encargos a pagar		**159.598**	138.219	**164.782**	141.489
Débitos a pagar para partes relacionadas	11	**109.952**	61.140	**–**	–
Compromissos com aquisição de ativos	22	**82.803**	71.503	**91.326**	79.092
Contas a pagar		**127.736**	147.402	**278.243**	208.997
Operações comerciais com fornecedores	17.1	**206.454**	251.544	**206.454**	251.544
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	23.7	**122**	114	**122**	114
Adiantamento de clientes		**15.358**	5.826	**32.058**	7.822
Total do passivo circulante		**3.201.724**	2.980.063	**3.510.574**	3.067.645
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	18	**8.062.950**	10.276.504	**12.892.378**	11.965.230
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	**345.152**	100.004	**353.814**	100.116
Débitos a pagar para partes relacionadas	11	**4.821.230**	1.685.927	**–**	–
Compromissos com aquisição de ativos	22	**634.059**	529.621	**733.538**	635.598
Contas a pagar		**16.302**	18.035	**35.289**	32.878
Provisão para contingências	19	**194.602**	211.883	**198.559**	218.540
Provisão para passivos atuariais	20	**263.141**	277.463	**263.141**	277.463
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	**916.631**	1.357.977	**1.037.889**	1.479.235
Plano de remuneração baseado em ações	21	**42.722**	27.619	**42.722**	27.619
Provisão para perda em investimentos em controladas	14	**304.959**	83.918	**–**	–
Total do passivo não circulante		**15.601.748**	14.568.951	**15.557.330**	14.736.679
Patrimônio líquido					
Capital social		**6.241.753**	6.241.753	**6.241.753**	6.241.753
Reservas de capital		**(205.892)**	(217.912)	**(205.892)**	(217.912)
Reservas de lucro		**706.137**	1.852.294	**706.137**	1.852.294
Ajustes de avaliação patrimonial		**2.481.076**	2.530.217	**2.481.076**	2.530.217
Outros resultados abrangentes		**(30.993)**	(91.220)	**(30.993)**	(91.220)
Total do patrimônio líquido	23	**9.192.081**	10.315.132	**9.192.081**	10.315.132
Total do passivo		**27.995.553**	27.864.146	**28.259.985**	28.119.456

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

			Reservas de capital				Reservas de lucros				
	Nota explicativa	Capital social	Incentivos fiscais	Opções de ações outorgadas	Custos com emissão de ações	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Ajustes de avaliação patrimonial/Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	23	**6.241.753**	**75.317**	**16.367**	**(15.442)**	**(312.240)**	**231.926**	**1.955.501**	**2.494.057**	**–**	**10.687.239**
Resultado abrangente total:											
Prejuízo do exercício		–	–	–	–	–	–	–	–	(261.506)	(261.506)
Perda atuarial líquida dos impostos diferidos		–	–	–	–	–	–	–	(3.479)	–	(3.479)
Variação cambial sobre investimento		–	–	–	–	–	–	–	(3.561)	–	(3.561)
Transações de capital com os sócios:											
Opções de ações outorgadas		–	–	9.572	–	–	–	–	–	–	9.572
Ações em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações		–	–	–	–	8.514	–	–	–	–	8.514
Dividendos pagos		–	–	–	–	–	–	(122.208)	–	–	(122.208)
Reversão de dividendos prescritos		–	–	–	–	–	–	–	–	561	561
Mutações internas do patrimônio líquido:											
Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquida do IRPJ e CSLL diferidos		–	–	–	–	–	–	–	(48.020)	48.020	–
Dividendos propostos pela Administração		–	–	–	–	–	–	(150.000)	–	–	(150.000)
Dividendos sujeitos à aprovação pela Administração		–	–	–	–	–	–	150.000	–	–	150.000
Absorção do prejuízo do exercício		–	–	–	–	–	–	(212.925)	–	212.925	–
Saldos em 31 de dezembro de 2014	23	**6.241.753**	**75.317**	**25.939**	**(15.442)**	**(303.726)**	**231.926**	**1.620.368**	**2.438.997**	**–**	**10.315.132**
Resultado abrangente total:											
Prejuízo do exercício		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(925.354)**	**(925.354)**
Ganho atuarial líquido de IR e CSLL diferidos		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**21.107**	**–**	**21.107**
Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**39.120**	**–**	**39.120**
Transações de capital com os sócios:											
Opções de ações outorgadas		**–**	**–**	**(2.848)**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(2.848)**
Ações em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações		**–**	**–**	**–**	**–**	**14.868**	**–**	**–**	**–**	**–**	**14.868**
Dividendos pagos		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(270.004)**	**–**	**–**	**(270.004)**
Reversão de dividendos prescritos		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**60**	**60**
Mutações internas do patrimônio líquido:											
Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquida do IRPJ e CSLL diferidos		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(49.141)**	**49.141**	**–**
Dividendos propostos pela Administração		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(300.000)**	**–**	**–**	**(300.000)**
Dividendos sujeitos à aprovação pela Administração		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**300.000**	**–**	**–**	**300.000**
Absorção do prejuízo do exercício		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(876.153)**	**–**	**876.153**	**–**
Saldos em 31 de dezembro de 2015	23	**6.241.753**	**75.317**	**23.091**	**(15.442)**	**(288.858)**	**231.926**	**474.211**	**2.450.083**	**–**	**9.192.081**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

continua

Suzano Papel e Celulose S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 16.404.287/0001-55

continuação

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora 31/12/2015	Controladora 31/12/2014	Consolidado 31/12/2015	Consolidado 31/12/2014
Receita líquida de vendas	27	10.089.705	7.075.999	10.224.361	7.264.599
Custo dos produtos vendidos	29	(5.533.686)	(4.858.972)	(6.184.246)	(5.355.664)
Lucro bruto		4.556.019	2.217.027	4.040.115	1.908.935
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	29	(883.138)	(698.979)	(409.986)	(300.796)
Despesas gerais e administrativas	29	(409.905)	(356.960)	(455.629)	(392.761)
Resultado da equivalência patrimonial	14	(306.204)	(17.180)	–	–
Outras receitas operacionais, líquidas	24	(112.372)	4.266	(104.516)	14.191
Lucro operacional antes do resultado financeiro		2.844.400	1.148.174	3.069.984	1.229.569
Resultado financeiro	26				
Receitas financeiras		274.142	259.254	285.380	265.351
Despesas financeiras		(4.496.115)	(1.788.916)	(4.713.885)	(1.858.863)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(1.377.573)	(381.488)	(1.358.521)	(363.943)
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	9	–	(2)	(19.052)	(17.480)
Diferidos	13	452.219	119.984	452.219	119.917
Prejuízo líquido do exercício		(925.354)	(261.506)	(925.354)	(261.506)
Prejuízo líquido do exercício por ação	23.6				
Básico ON		(0,79728)	(0,22570)	(0,79728)	(0,22570)
Básico PNA		(0,87701)	(0,24828)	(0,87701)	(0,24828)
Básico PNB		(0,87097)	(0,25806)	(0,87097)	(0,25806)
Diluído ON		(0,79444)	(0,22485)	(0,79444)	(0,22485)
Diluído PNA		(0,87389)	(0,24735)	(0,87389)	(0,24735)
Diluído PNB		(0,87097)	(0,25806)	(0,87097)	(0,25806)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora 31/12/2015	Controladora 31/12/2014	Consolidado 31/12/2015	Consolidado 31/12/2014
Prejuízo líquido do exercício		(925.354)	(261.506)	(925.354)	(261.506)
Outros resultados abrangentes		60.227	(7.040)	60.227	(7.040)
Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior	14	39.120	(3.561)	39.120	(3.561)
(Perda) Ganho atuarial	20	31.981	(5.271)	31.981	(5.271)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(10.874)	1.792	(10.874)	1.792
Total do resultado abrangente		(865.127)	(268.546)	(865.127)	(268.546)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
de 31 de Dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

1. Informações Sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como "Companhia" ou "Suzano") é uma sociedade anônima, com sede em Salvador no Estado da Bahia que, em conjunto com suas controladas (a seguir designadas como "Consolidado"), possui 6 unidades industriais no Brasil, sendo 1 (uma) na Bahia, 1 (uma) no Maranhão e 4 (quatro) em São Paulo. Nestas unidades industriais são produzidas celulose de fibra curta de eucalipto, papel e energia elétrica.

A comercialização da celulose e do papel no mercado internacional é realizada através de vendas diretas da Companhia e, principalmente, por meio de suas controladas direta e indireta além de escritórios de representação comercial localizados na Argentina, China, Estados Unidos da América, Inglaterra e Suíça.

A Companhia tem ainda por objeto social a exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda à terceiros, a operação de terminais portuários e a participação, como sócia ou acionista, de qualquer outra sociedade ou empreendimento.

A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 95,5% das ações ordinárias do seu capital social.

1.1 Principais eventos ocorridos em 2015 e 2014

a) Eventos operacionais

i. Início de produção e vendas da celulose *fluff*

Em 7 de dezembro de 2015, iniciou produção e vendas da celulose *fluff*, batizada de Eucafluff.

A produção de Eucafluff está concentrada na unidade Suzano, em São Paulo, e possui a certificação *Forest Stewardship Council* ("FSC"). O investimento de R$30.000 na modernização de uma máquina de imprimir e escrever permitiu a flexibilidade na produção desse tipo de papel e de Eucafluff. A capacidade anual de produção dessa máquina é de 100 mil toneladas.

ii. Processo de investigação de *dumping*

Em 19 de agosto de 2015, o Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América (EUA) proferiu decisão preliminar, em processo de investigação de *dumping* nas importações de certos tipos de papel não revestido provenientes da Austrália, Brasil, China, Indonésia e Portugal. Essa decisão fixou, inicialmente, uma taxa antidumping de 33,09% sobre as exportações de papel não revestido cortado (*folio* ou *cut size*) da Companhia para esse país.

Em 2015, as taxas antidumping totalizaram o montante de R$28.019 e foram apropriadas ao resultado como custo desses produtos exportados e permanecerão depositadas junto ao governo americano pelo menos até decisão final prevista para o primeiro trimestre de 2016. Caso a decisão final seja favorável à Companhia, os valores depositados serão revertidos a favor da Suzano. No caso de decisão desfavorável, caberá ainda um pedido de revisão e, enquanto não for julgada a revisão, os valores depositados ficam retidos com o governo americano.

iii. Contratação de pré-pagamento de exportação, estruturada na forma sindicalizada

Em 14 de maio de 2015, a Companhia, em continuidade ao seu programa de gestão de passivos financeiros (*Liability Management Program*), contratou, por meio de sua controlada *Suzano Pulp and Paper Europe SA* ("Suzano Europa"), uma operação financeira de pré-pagamento de exportação, estruturada na forma sindicalizada, no valor de US$600 milhões, pelo prazo total de 5 anos, com amortização de principal a partir do 36º mês e incidência de *Libor* mais juros, inicialmente de 2% a.a., que poderá variar conforme a classificação de *rating* da Companhia. (Nota explicativa 18).

iv. Aprovação para fins comerciais do eucalipto geneticamente modificado

Em 9 de abril de 2015, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança ("CTNBio"), instância colegiada responsável, dentre outras, pela normatização e orientação técnica referentes às atividades que envolvam a liberação do uso comercial de organismos geneticamente modificados no Brasil, aprovou o pedido da FuturaGene Brasil Ltda. ("Futuragene"), para fins do uso comercial do eucalipto geneticamente modificado com aumento de produtividade - evento H421. Esta decisão está sujeita a eventuais recursos, na forma prevista na legislação pertinente.

v. Operação com Ibema Participações S.A. ("Ibemapar") e Ibema Companhia Brasileira de Papel ("Ibema")

Em 18 de março de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a celebração de operação com Ibemapar e Ibema, ao final da qual a Suzano passará a deter 49,90% das ações representativas do capital social da Ibema. A participação da Suzano no capital social da Ibema será de 38% até a completa exclusão de ativos não relacionados à operação de papel cartão.

Nesta operação a Suzano vende sua fábrica de papel cartão, localizada no município de Embu-SP, à Ibema pelo montante de R$50.000, sendo este montante pago através da assunção de dívidas da Suzano pela Ibema de igual valor. A Companhia fará um aporte de capital na Ibema de R$8.000 em moeda corrente.

Em 31 de dezembro de 2015, o montante de R$50.000 apresentado na rubrica Ativos mantidos para venda é composto por: a) Estoques de R$11.429; b) Imobilizado líquido de R$25.228; e, c) Intangível de R$13.343, líquidos da perda por redução ao valor de recuperação dos ativos líquidos no valor de R$20.731 o qual foi apropriado no resultado (Nota explicativa 24).

A operação foi realizada após aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") e Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL") e sua efetivação, em 4 de janeiro de 2016, ocorreu após cumprimento das condições precedentes usuais. A Ibema possui com esta operação duas unidades fabris com capacidade anual de produção de 140.000 toneladas de papel cartão e contará com gestão profissional e independente e o seu controle será exercido, de forma compartilhada, por Suzano e Ibemapar.

vi. Aquisição do Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações ("VFFIP")

Em 08 de agosto de 2014, em decorrência do cumprimento das condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda de Quotas celebrado em 04 de junho de 2014, concluiu a aquisição direta da totalidade das quotas emitidas pelo VFFIP, detidas pela Vale S.A., BNDES Participações S.A. ("BNDESPAR"), Fundação dos Economiários Federais ("FUNCEF") e Fundação Petrobrás de Seguridade Social ("PETROS"), pelo montante de R$528.941, com o pagamento de R$44.998 a título de sinal na data do fechamento e o saldo remanescente em parcelas anuais e sucessivas de 10 (dez) a 15 (quinze) anos, vencendo a primeira delas 1 (um) ano após a data do fechamento.

O principal ativo do VFFIP é representado pela totalidade das ações do capital social da VFSA, que é detentora de 45 mil hectares de florestas de eucalipto plantadas em áreas arrendadas, no Estado do Pará, os quais serão utilizados para fins de abastecimento de madeira da nova unidade Maranhão (Nota explicativa 14.2).

vii. Resgate antecipado das debêntures da 2ª série da 3ª Emissão

Em 06 de junho de 2014, a Companhia exerceu o resgate antecipado facultativo da totalidade das debêntures da 2ª série da 3ª Emissão Pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações. A liquidação financeira ocorreu no dia 11 de junho de 2014, pelo valor nominal atualizado, acrescido de prêmio, no total de R$164.371, com o consequente cancelamento das Debêntures.

viii. Início das operações e das exportações de celulose da nova unidade industrial no Maranhão

Durante o primeiro trimestre de 2014, iniciou-se a produção de celulose de eucalipto *premium* na unidade do Maranhão. No mês de março de 2014, ocorreu a primeira exportação desta celulose a terceiros e, consequentemente, início do reconhecimento dos resultados desta unidade no resultado da Companhia.

A unidade do Maranhão tem capacidade de produção de 1,5 milhões de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100MW.

b) Eventos societários

i. Incorporação e dissolução de controladas

Em 30 de setembro de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") da Companhia aprovou: a) Incorporação das controladas: i) Vale Florestar S.A. ("VFSA"); e, ii) Suzano Energia Renovável Ltda. ("SER"), sendo os ativos líquidos nos montantes de R$480.552 e R$41.083, respectivamente, incorporados na Companhia; e, b) Dissolução da controlada Aanisan Empreendimentos e Participações Ltda. ("Aanisan"), que não possui saldo de ativos líquidos para serem revertidos à Suzano.

ii. Extinção do Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações ("VFFIP")

Em 25 de setembro de 2014 foi deliberada, em Assembleia Geral de Quotistas do Fundo, a liquidação antecipada do VFFIP, com a entrega dos ativos integrantes da carteira à Suzano no montante líquido de R$448.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

2.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP").

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as controladas diretamente, indiretamente e as operações em conjunto, cujas demonstrações financeiras coincidem com a data-base da Companhia.

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de fevereiro de 2016.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de apresentação das demonstrações financeiras das controladas. As demonstrações financeiras de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para o Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica).

Os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada sobre os investimentos em controladas no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada no processo de consolidação das demonstrações financeiras da Companhia, são reconhecidos na rubrica de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido (CTA - *Cumulative Translation Adjustment*).

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior, para a moeda de apresentação dessas demonstrações financeiras, estão apresentadas abaixo:

				Taxa final		Taxa média	
Moeda	Nome	País	Controlada	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	Suzano Trading Suzano America	3,9048	2,6562	3,3315	2,3536
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	FuturaGene Sun Paper	5,7881	4,1405	5,0929	3,8729
CHF	Franco Suíço	Suíça	Suzano Europa	3,9284	2,6836	3,4568	2,5711
EUR	Euro	União Européia	Bahia Sul Holdings	4,2504	3,2270	3,6930	3,1225
ARS	Peso	Argentina	Stenfar	0,3016	0,3172	0,3539	0,2858

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas e práticas contábeis da Companhia e os valores dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados Reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras e as informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no próximo exercício estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

a) Mensuração do valor justo nas notas explicativas 4 - Instrumentos financeiros e 12 - Ativos biológicos. Devido à determinação de técnicas de avaliação, premissas baseadas nas condições de mercado e julgamentos para determinação do valor justo;

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora 31/12/2015	Controladora 31/12/2014	Consolidado 31/12/2015	Consolidado 31/12/2014
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	27	11.047.326	8.026.440	11.195.335	8.223.537
Outras receitas		41.031	100.020	48.887	109.945
Receitas relativas à construção de ativos próprios		355.364	822.985	355.364	822.985
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida	7	(21.308)	(10.718)	(21.425)	(10.012)
		11.422.413	8.938.727	11.578.161	9.146.455
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(4.235.266)	(3.741.290)	(4.235.266)	(3.723.179)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(1.723.880)	(1.927.568)	(1.945.882)	(2.021.892)
		(5.959.146)	(5.668.858)	(6.181.148)	(5.745.071)
Valor adicionado bruto		5.463.267	3.269.869	5.397.013	3.401.384
Depreciação, amortização e exaustão		(1.402.163)	(1.203.598)	(1.419.477)	(1.216.132)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia		4.061.104	2.066.271	3.977.536	2.185.252
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	14	(306.204)	(17.180)	–	–
Receitas financeiras	26	1.117.127	638.486	1.258.657	677.354
		810.923	621.306	1.258.657	677.354
Valor adicionado a distribuir		4.872.027	2.687.577	5.236.193	2.862.606
Pessoal	29	935.935	836.174	957.859	852.317
Remuneração direta		761.297	682.641	780.557	696.973
Benefícios		134.961	115.884	137.625	117.694
F.G.T.S		39.677	37.649	39.677	37.650
Impostos, taxas e contribuições		(550.387)	(181.744)	(561.423)	(127.318)
Federais		(382.720)	(119.464)	(393.628)	(82.137)
Estaduais		(172.534)	(65.933)	(172.534)	(48.179)
Municipais		4.867	3.653	4.739	2.998
Remuneração de capitais de terceiros		5.411.833	2.294.653	5.765.111	2.399.113
Juros		5.339.100	2.204.293	5.687.162	2.307.012
Aluguéis		72.733	90.360	77.949	92.101
Remuneração de capitais próprios		(925.354)	(261.506)	(925.354)	(261.506)
Prejuízo do exercício		(925.354)	(261.506)	(925.354)	(261.506)
Distribuição do valor adicionado		4.872.027	2.687.577	5.236.193	2.862.606

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

b) Julgamentos nas notas explicativas 15 - Imobilizado, 16 - Ativos intangíveis e 18.2 Arrendamento mercantil financeiro. Devido à vida útil dos ativos, capacidade de obter retorno dos ativos e a determinação se um contrato contém um arrendamento e a sua classificação;

c) Incertezas sobre premissas e estimativas nas notas explicativas 13 - Imposto de renda e contribuição social diferidos, 19 - Provisão para contingência e 20 - Passivo atuarial. Devido à disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados, classificação e mensuração do valor considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis e as premissas utilizadas no cálculo atuarial.

2.4 Apresentação de informações por segmentos operacionais

As informações foram elaboradas e apresentadas de forma consistente com as informações internas fornecidas à diretoria executiva para tomada de decisões. A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel.

2.5 Demonstrações do valor adicionado ("DVA")

A Companhia elaborou a DVA individual e consolidada, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

3. Principais Práticas Contábeis

A Suzano, suas controladas e operação em conjunto aplicaram as práticas contábeis descritas a seguir de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

As reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas foram realizadas para melhor apresentação e comparação com as informações do exercício findo em 31 de dezembro de 2015:

a) Em 31 de dezembro de 2014 o montante de R$251.544 da rubrica de fornecedores para operações comerciais com fornecedores, no passivo circulante, referente as operações de risco sacado;

b) Em 31 de dezembro de 2014, na demonstração do fluxo de caixa, os montantes de R$17.253 e R$17.212 na controladora e consolidado, respectivamente, entre as atividades operacionais, de investimento e financiamento.

3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos mantidos em caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no seu valor justo. As aplicações desta categoria são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

3.2 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Inicialmente são registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria "ao valor justo por meio do resultado", onde tais custos são diretamente lançados na demonstração do resultado. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

A Companhia não adota o "*hedge accounting*" previsto nos CPCs 38, 39 e 40.

O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação e essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

O ganho ou perda no reconhecimento inicial de ativos e passivos financeiros, decorrente da diferença entre o valor justo e o valor presente dos fluxos de caixa do instrumento descontado pela taxa contratual, chamado de "*day one profit or loss*", é reconhecido no resultado de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento, no caso de o valor justo não ser observável diretamente em mercado aberto.

Os ativos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

i. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

ii. Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

A Companhia não mantém ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

Os passivos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

i. Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

ii. Passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

3.3 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado na data da venda e apresentadas no ativo circulante. Quando denominadas em moeda estrangeira, são atualizadas pelas taxas de câmbio na data de encerramento do balanço. Em razão do prazo médio de recebimento dos títulos o seu valor corresponde ao valor justo. Para os casos em que a probabilidade de recebimento seja duvidosa e, de acordo com a política interna, é constituída uma provisão em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização dessas contas a receber.

3.4 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o valor de realização. As importações em andamento são apresentadas pelo custo incorrido até a data do balanço. O custo da madeira transferida dos ativos biológicos é o seu valor justo acrescido dos gastos com colheita e fretes. Os saldos dos estoques são apresentados líquidos de provisões para perdas constituídas para cobrir eventuais perdas identificadas pela Administração.

3.5 Ativos mantidos para venda

Os ativos ou ativos líquidos não correntes mantidos para venda são classificados como mantidos para venda se for altamente provável que serão recuperados primariamente por meio de venda ao invés do seu uso contínuo.

Estes ativos são geralmente mensurados pelo menor valor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Eventual perda por redução ao valor recuperável é alocada inicialmente ao ágio, e, então, para os ativos e passivos remanescentes. As perdas decorrentes desta avaliação são reconhecidas no resultado. Uma vez classificados como mantidos à venda, ativos intangíveis e imobilizado não são mais amortizados ou depreciados.

3.6 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos dos custos de venda, sendo que quaisquer alterações são reconhecidas no resultado (Nota explicativa 12).

3.7 Investimentos - combinação de negócios

Combinações de negócios são registradas utilizando o método de aquisição quando o controle é transferido para a Companhia. A contraprestação é geralmente mensurada ao valor justo, assim como os ativos líquidos identificáveis adquiridos. Qualquer ágio que surja na transação é testado anualmente para avaliação de perda por redução ao valor recuperável. Ganhos em uma compra vantajosa são reconhecidos imediatamente no resultado. Os custos da transação são registrados no resultado conforme incorridos, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio.

3.8 Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo de aquisição ou construção líquidos dos impostos recuperáveis, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, deduzido da depreciação acumulada e das perdas para redução ao valor recuperável ("*impairment*") acumuladas.

Ativos imobilizados oriundos de contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação.

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item (Nota explicativa 15) e os bens arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato.

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia realizou a revisão da vida útil desses ativos e não identificou ajustes na vida útil econômica estimada de cada item.

Gastos com manutenção e reparos dos principais equipamentos industriais que não aumentam significativamente a vida útil desses ativos, são apropriados diretamente no resultado do exercício quando incorridos.

3.9 Intangível

i. Ágio

O ágio é a diferença positiva entre o valor transferido para aquisição e o valor justo dos ativos e passivos líquidos adquiridos de uma entidade. O saldo do ágio não é amortizado, entretanto, deve ser atribuído a uma ou mais unidades geradoras de caixa as quais são submetidas a teste de *impairment* no mínimo anualmente. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil do investimento incluindo o ágio, uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida tendo como contrapartida o resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável, quando constituída, não pode ser revertida em períodos subsequentes.

ii. Ativo intangível com vida útil definida

Outros ativos intangíveis adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização baseados nestas vidas úteis e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

3.10 Dividendos e juros sobre o capital próprio ("JCP") a pagar

A distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio é reconhecida como passivo, com base na legislação societária e no estatuto da Companhia, até o limite dos dividendos mínimos obrigatórios. A parcela excedente dos dividendos declarada pela Administração é apresentada na rubrica de dividendos propostos, junto das reservas de lucros no patrimônio líquido. Quando o valor excedente é aprovado pelos acionistas a parcela é transferida para o passivo circulante.

3.11 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido somente quando for provável que seu benefício econômico futuro será gerado em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes não são reconhecidos.

Um passivo é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

3.12 Imposto de renda da pessoa jurídica ("IRPJ") e contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são apurados em bases corrente e diferida. Estes tributos são calculados com base nas leis tributáveis, vigentes na data do balanço, dos países onde a Companhia e suas controladas atuam e reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando se referem a itens registrados no patrimônio líquido.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

3.13 Provisões

Constitui-se uma provisão em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação e são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora 31/12/2015	Controladora 31/12/2014	Consolidado 31/12/2015	Consolidado 31/12/2014
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo líquido do exercício		(925.354)	(261.506)	(925.354)	(261.506)
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		6.778.146	3.181.811	5.829.002	3.070.262
Depreciação, exaustão e amortização		1.402.163	1.203.598	1.419.477	1.216.132
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	24	(600)	(474)	(641)	(432)
Resultado de equivalência patrimonial	14	306.204	17.180	–	–
Variações cambiais e monetárias, líquidas		3.553.055	842.643	2.807.372	725.478
Despesas com juros líquidos		1.113.187	994.224	1.137.476	1.010.924
Perdas líquidas com derivativos		635.821	58.709	630.251	57.390
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	12	(23.145)	(12.847)	(23.145)	(12.847)
Receitas com Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.1	(452.219)	(119.984)	(452.219)	(119.917)
Juros sobre passivo atuarial	20	33.629	31.539	33.629	31.539
(Reversão) Complemento de provisão para contingências	19	(35.883)	5.804	(38.110)	6.749
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	21	31.499	22.382	31.499	22.382
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida	7	21.308	10.718	21.425	10.012
Provisão (Reversão) para abatimentos		(613)	(5.254)	67.861	(11.809)
Provisão para perdas nos estoques e baixas	8	19.589	7.598	19.589	7.598
Baixas de créditos fiscais não homologados	9.3	40.943	–	40.943	–
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	24	53.164	39.664	53.164	39.664
Realização da perda por alienação de ativos	24	20.731	–	20.731	–
Outras provisões		59.313	86.311	59.700	87.399
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e não circulantes		(866.385)	(1.364.815)	(2.552.939)	(1.361.154)
Aumento (Redução) em partes relacionadas		1.830.032	(3.053)	–	–
(Aumento) Redução em contas a receber		(1.057.894)	208.727	(824.881)	326.878
Aumento em estoques		(112.839)	(114.589)	(275.563)	(180.555)
Redução em tributos a recuperar		36.510	38.329	28.249	50.583
Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes		9.692	20.749	20.988	7.220
(Aumento) Redução em fornecedores		61.546	(371.108)	92.235	(399.343)
(Redução) Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes		(99.739)	195.171	22.884	224.967
Pagamento de juros		(1.061.281)	(909.014)	(1.100.351)	(923.752)
Pagamento de outros impostos e contribuições		(405.638)	(379.050)	(449.726)	(405.021)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(66.774)	(50.977)	(66.774)	(62.131)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais		4.986.407	1.555.490	2.350.709	1.447.602
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos					
Adições em investimentos, líquido do caixa recebido		–	(43.994)	–	(43.994)
Adições no imobilizado	15	(395.266)	(603.718)	(401.280)	(606.764)
Adições no intangível	16	(12.748)	(8.863)	(12.748)	(8.863)
Adições nos ativos biológicos	12	(1.064.862)	(762.745)	(1.044.416)	(743.551)
Recebimentos por venda de ativos		41.868	9.478	41.868	9.478
Aplicações financeiras	6	(886.887)	–	(934.186)	–
**Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas at

continuação

Suzano Papel e Celulose S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 16.404.287/0001-55

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

b) Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia e apresentadas abaixo. Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e equivalentes de caixa	5	**569.135**	2.615.579	**1.477.246**	3.686.115
Aplicações financeiras	6	**922.728**	–	**970.850**	–
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	**51.724**	30.219	**195.393**	60.092
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	7	**3.521.841**	2.602.814	**1.885.960**	1.207.398
		5.065.428	5.248.612	**4.529.449**	4.953.605
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Fornecedores	17	**540.096**	477.768	**581.477**	501.555
Financiamentos e empréstimos	18	**9.795.887**	12.027.544	**14.710.888**	13.760.585
Empréstimos com partes relacionadas	11	**4.892.504**	1.729.398	**–**	–
Compromissos com aquisição de ativos	22	**716.862**	601.124	**824.864**	714.690
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	**529.821**	126.668	**635.131**	127.268
		16.475.170	14.962.502	**16.752.360**	15.104.098

4.2 Valor justo *versus* valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo. Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em Reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como *Black & Scholes*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de *bunker* de petróleo é obtido com base nas cotações do índice *Platts*.

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações financeiras apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	**1.477.246**	**1.477.246**	3.686.115	3.686.115
Aplicações financeiras	**970.850**	**970.850**	–	–
Ganhos não realizados em operações com derivativos (circulante e não circulante)	**195.393**	**195.393**	60.092	60.092
Contas a receber de clientes	**1.885.960**	**1.885.960**	1.207.398	1.207.398
	4.529.449	**4.529.449**	4.953.605	4.953.605
Passivo				
Fornecedores	**581.477**	**581.477**	501.555	501.555
Financiamentos e empréstimos (circulante e não circulante)	**14.710.888**	**15.627.331**	13.760.585	14.651.963
Compromissos com aquisição de ativos	**824.864**	**636.504**	714.690	782.112
Perdas não realizadas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	**635.131**	**635.131**	127.268	127.268
	16.752.360	**17.480.443**	15.104.098	16.062.898

4.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos financeiros que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações e para as vendas no mercado interno.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação conforme hierarquia pré-definida, sendo aplicável em alguns casos aprovação da diretoria em reunião e Comitê de Crédito.

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela Suzano estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 95% das operações em bancos com *rating* AAA nas principais agências de classificação de crédito.

O valor contábil dos ativos financeiros que representa a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras está apresentado a seguir:

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	5	**569.135**	2.615.579	**1.477.246**	3.686.115
Aplicações financeiras	6	**922.728**	–	**970.850**	–
Contas a receber de clientes	7	**3.521.841**	2.602.814	**1.885.960**	1.207.398
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	**51.724**	30.219	**195.393**	60.092
Total		**5.065.428**	5.248.612	**4.529.449**	4.953.605

4.4 Risco de liquidez

A seguir é apresentada a maturidade dos passivos financeiros com liquidação em caixa, incluindo estimativas de pagamentos de juros e variação cambial. Os valores abaixo divulgados são os fluxos de caixa não descontados contratados a valor futuro e que, portanto, não podem ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial.

		31/12/2015				
Consolidado	Nota	Valor Futuro	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	18	**18.664.433**	**2.878.273**	**2.336.556**	**9.733.487**	**3.716.117**
Fornecedores	17	**581.477**	**581.477**	**–**	**–**	**–**
Compromissos com aquisição de ativos	22	**882.051**	**109.948**	**106.316**	**286.358**	**379.429**
Derivativos a pagar [1]	4	**782.808**	**289.603**	**273.558**	**219.647**	**–**
Operações comerciais com fornecedores	17.1	**206.454**	**206.454**	**–**	**–**	**–**
Outras contas a pagar		**313.532**	**278.243**	**35.289**	**–**	**–**
		21.430.755	**4.343.998**	**2.751.719**	**10.239.492**	**4.095.546**
		31/12/2014				
Consolidado	Nota	Valor Futuro	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	18	21.512.473	2.524.312	2.470.045	8.966.098	7.552.018
Fornecedores	17	501.555	501.555	–	–	–
Compromissos com aquisição de ativos	22	1.045.564	104.624	103.936	307.408	529.596
Derivativos a pagar [1]	4	69.028	15.810	4.332	48.885	–
Operações comerciais com fornecedores	17.1	251.544	251.544	–	–	–
Outras contas a pagar		241.875	208.997	32.878	–	–
		23.622.039	3.606.842	2.611.192	9.322.390	8.081.614

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes daqueles apresentados.

A seguir é apresentado os vencimentos das operações de derivativos:

	31/12/2015						
Consolidado Derivativos	Valor futuro	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos
Ativos [1]	**216.091**	**99.643**	**11.031**	**31.163**	**18.364**	**50.416**	**5.474**
Passivos [1]	**782.808**	**109.402**	**37.949**	**67.826**	**74.426**	**273.558**	**219.647**
	(566.717)	**(9.759)**	**(26.918)**	**(36.663)**	**(56.062)**	**(223.142)**	**(214.173)**

[1] A classificação entre ativo e passivo das operações com derivativos difere dos montantes apresentados nas rubricas do balanço por considerar o valor futuro.

4.5 Risco de mercado

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços negociados em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com os fluxos de recebimento das vendas no mercado externo, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, podem ser contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de 18 meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de dezembro de 2015, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de *Non Deliverable Forwards* ("NDF's") simples é US$159,5 milhões e de *Zero-Cost Collar* ("Estratégia com Opções") é US$500 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando irão gerar desembolso ou recebimento de caixa, sendo que o *Zero-Cost Collar* possui a vantagem de não haver desembolso ou recebimento de caixa caso o câmbio permaneça dentro do intervalo contratado.

Adicionalmente as operações de *hedge* cambial, também são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia possui em aberto (i) US$150 milhões em *swaps* de CDI para *Libor* de 6 meses, (ii) US$380 milhões em *swaps* de cupom cambial para taxa *Libor* de 3 meses e (iii) US$72,8 milhões em *swap* de *Libor* para taxa pré-fixada em Dólar.

4.6 Risco de mercado - taxas de câmbio

A seguir é apresentada a exposição líquida em moeda estrangeira.

	31/12/2015 (valores em milhares de R$)						31/12/2014 (valores em milhares de R$)					
Consolidado	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total
Caixa e equivalentes de caixa	**783.430**	**63**	**25.721**	**89.902**	**30.714**	**929.830**	969.668	50	33.103	58.470	2.335	1.063.626
Contas a receber	**1.164.345**	**4.962**	**15.075**	**–**	**28.320**	**1.212.702**	525.480	22.388	6.817	–	29.119	583.804
Fornecedores	**(39.050)**	**–**	**(608)**	**(2.380)**	**(14.046)**	**(56.084)**	(32.119)	–	(610)	(922)	(11.378)	(45.029)
Financiamentos e empréstimos	**(9.676.957)**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(9.676.957)**	(7.498.798)	–	–	–	–	(7.498.798)
Compromissos com aquisição de ativos	**(455.495)**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(455.495)**	(333.302)	–	–	–	–	(333.302)
Derivativo Opções	**(1.952.400)**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(1.952.400)**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**
Derivativo *NDF*	**(360.305)**	**–**	**–**	**–**	**(72.532)**	**(432.837)**	(1.246.050)	–	–	–	(12.219)	(1.258.269)
Derivativo *Swap*	**(227.785)**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(227.785)**	(1.352.679)	–	–	–	–	(1.352.679)
Total	**(10.764.217)**	**5.025**	**40.188**	**87.522**	**(27.544)**	**(10.659.026)**	(8.967.800)	22.438	39.310	57.548	7.857	(8.840.647)

Análise de sensibilidade - exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adotado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

	31/12/2015				
Consolidado USD x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	**(9.676.957)**	**(2.419.239)**	**(4.838.479)**	**2.419.239**	**4.838.479**
Contas a receber	**1.164.345**	**291.086**	**582.173**	**(291.086)**	**(582.173)**
Fornecedores	**(39.050)**	**(9.762)**	**(19.525)**	**9.762**	**19.525**
Derivativo *Swap*	**(258.638)**	**(157.597)**	**(315.194)**	**157.597**	**315.194**
Derivativo Opções	**30.853**	**7.713**	**15.427**	**(7.713)**	**(15.427)**
Derivativo *Convertibility*	**(81.445)**	**(90.542)**	**(180.960)**	**90.670**	**181.471**
Derivativo *NDF*	**(121.955)**	**(381.015)**	**(837.288)**	**357.066**	**829.956**
Derivativo Celulose	**(548)**	**(137)**	**(274)**	**137**	**274**
Derivativo Petróleo	**(3.681)**	**(920)**	**(1.840)**	**920**	**1.840**
Derivativo Opções Petróleo	**(4.449)**	**(1.112)**	**(2.225)**	**1.112**	**2.225**
Compromissos com aquisição de ativos	**(455.495)**	**(113.874)**	**(227.748)**	**113.874**	**227.748**
Total	**(9.447.020)**	**(2.875.399)**	**(5.825.932)**	**2.851.577**	**5.819.111**
			31/12/2015		
Consolidado ARS x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Caixa e equivalentes de caixa	**30.714**	**7.678**	**15.357**	**(7.678)**	**(15.357)**
Contas a receber	**28.320**	**7.080**	**14.160**	**(7.080)**	**(14.160)**
Fornecedores	**(14.046)**	**(3.512)**	**(7.023)**	**3.512**	**7.023**
Derivativo *NDF*	**10.963**	**2.741**	**5.481**	**(2.741)**	**(5.481)**
Total	**55.951**	**13.987**	**27.975**	**(13.987)**	**(27.975)**
			31/12/2015		
Consolidado CHF x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Caixa e equivalentes de caixa	**89.902**	**22.476**	**44.951**	**(22.476)**	**(44.951)**
Fornecedores	**(2.380)**	**(595)**	**(1.190)**	**595**	**1.190**
Total	**87.522**	**21.881**	**43.761**	**(21.881)**	**(43.761)**
			31/12/2015		
Consolidado GBP x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Caixa e equivalentes de caixa	**25.721**	**6.430**	**12.860**	**(6.430)**	**(12.860)**
Contas a receber	**15.075**	**3.769**	**7.537**	**(3.769)**	**(7.537)**
Fornecedores	**(608)**	**(152)**	**(304)**	**152**	**304**
Total	**40.188**	**10.047**	**20.093**	**(10.047)**	**(20.093)**
			31/12/2015		
Consolidado EUR x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Fornecedores	**5.025**	**1.256**	**2.512**	**(1.256)**	**(2.512)**
Total	**5.025**	**1.256**	**2.512**	**(1.256)**	**(2.512)**

4.7 Risco de mercado - taxas de juros

Em 31 de dezembro de 2015, a posição nocional em derivativos com indexação a taxas pré-fixadas é R$2.242.867 (31 de dezembro de 2014 de R$3.699.801, indexado a taxas pós-fixadas atreladas ao Certificados de Depósito Interbancário ("CDI").

Análise de sensibilidade - exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações impactadas pelas taxas: Pré, *Libor*, Cupom de Dólar, a Companhia adota como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2015, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

	31/12/2015				
Consolidado Pré	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo *Swap*	**(258.638)**	**29.823**	**59.222**	**(30.268)**	**(61.004)**
Derivativo *NDF*	**(81.445)**	**(147)**	**(291)**	**151**	**305**
Derivativo Opções	**(121.955)**	**(28.724)**	**(57.590)**	**28.743**	**57.702**
Total	**(462.038)**	**952**	**1.341**	**(1.374)**	**(2.997)**
			31/12/2015		
Consolidado *Libor*	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo *Swap*	**(258.638)**	**(3.235)**	**(6.447)**	**3.258**	**6.540**
Total	**(258.638)**	**(3.235)**	**(6.447)**	**3.258**	**6.540**
			31/12/2015		
Consolidado Cupom de Dólar	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo *NDF*	**(81.445)**	**(1.974)**	**(3.919)**	**2.005**	**4.043**
Derivativo Opções	**(121.955)**	**8.069**	**16.005**	**(8.211)**	**(16.571)**
Derivativo *Swap*	**(10.838)**	**1.825**	**3.587**	**(1.891)**	**(3.851)**
Total	**(214.238)**	**7.920**	**15.673**	**(8.097)**	**(16.379)**

4.8 Risco de mercado - preços das *commodities*

Em 31 de dezembro de 2015, a exposição de contratos indexados a preço de *commodities* de celulose totaliza R$22.029 (31 de dezembro de 2014, o montante de R$50.760). Em 31 de dezembro de 2015, com relação ao *hedge* dos custos de frete, temos R$123.103 de posição comprada em *oil bunker* (31 de dezembro de 2014 a Companhia não possuía posições compradas para este derivativo).

Análise de sensibilidade - exposição aos preços de *commodities*

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas ao preço de *commodities*, a Companhia adota como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2015, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre o preço de mercado das *commodities*.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

	31/12/2015				
Consolidado *Commodities*	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Celulose	**(548)**	**(1.572)**	**(3.144)**	**1.572**	**3.144**
Derivativo Petróleo	**(3.681)**	**5.938**	**11.876**	**(5.938)**	**(11.876)**
Derivativo Opções Petróleo	**(4.449)**	**3.870**	**4.373**	**2.705**	**2.077**
Total	**(8.678)**	**8.236**	**13.105**	**(1.661)**	**(6.655)**

4.9 Derivativos em aberto

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as posições consolidadas de derivativos em aberto agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

		Valor de referência (nocional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
Descrição	**Vencimentos**	**31/12/2015**	**31/12/2014**	**31/12/2015**	**31/12/2014**	**31/12/2015**		**31/12/2014**	
						A pagar	**A receber**	**A pagar**	**A receber**
***Swaps* em moeda estrangeira**									
	01/01/2016 até								
Posição ativa - US$ *Libor*	**04/11/2019**	**284.202**	263.637	**282.290**	257.028	**–**	**–**	–	–
Posição passiva - US$ Taxa Pré		**284.202**	263.637	**(293.128)**	(269.768)	**–**	**–**	–	–
Subtotal		**–**	–	**(10.838)**	(12.740)	**10.838**	**–**	12.740	–
***Swaps* de taxas e índices**									
	01/01/2016 até								
Posição ativa - R$ % DI [2]	**04/11/2019**	**331.335**	331.335	**360.911**	353.480	**–**	**–**	–	–
Posição passiva - US$ *Libor* [2]		**585.720**	398.430	**(619.549)**	(416.130)	**–**	**–**	–	–
Subtotal		**–**	–	**(258.638)**	(62.650)	**258.638**	**–**	126.339	63.690
Swaps* de moedas - *NDF									
	01/01/2016 até								
Posição comprada em R$ x US$	**04/11/2019**	**265.526**	79.686	**231**	3.277	**–**	**231**	–	3.277
Posição vendida em R$ x US$		**622.699**	1.166.364	**(81.676)**	(24.232)	**81.676**	**–**	24.455	224
Posição comprada em US$ x ARS		**72.532**	12.219	**10.963**	(278)	**–**	**10.963**	278	–
Subtotal		**960.757**	1.258.269	**(70.483)**	(21.233)	**81.676**	**11.193**	24.733	3.501
Opções de moeda									
	01/01/2016 até								
Posição vendida em R$ x US$	**02/01/2017**	**1.952.400**	–	**(121.955)**	–	**–**	**–**	–	–
Subtotal		**1.952.400**	–	**(121.955)**	–	**121.955**	**–**	–	–
	01/01/2016 até								
Swaps* de *commodities	**04/11/2019**								
Posição vendida em celulose BHKP		**22.029**	50.760	**(548)**	(116)	**548**	**–**	–	–
Posição comprada em petróleo		**88.095**	–	**(3.681)**	–	**3.681**	**–**	–	–
Posição comprada em petróleo ("ZCC")		**35.008**	–	**(4.449)**	–	**4.448**	**–**	–	–
Subtotal		**145.132**	50.760	**(8.677)**	(116)	**8.677**	**–**	321	205
Outros									
	01/01/2016 até								
Posição ativa - cupom cambial	**04/11/2019**	**1.483.824**	690.612	**2.483.280**	2.314.902	**–**	**–**	–	–
Posição passiva - US$ *Libor* fixada		**1.483.824**	690.612	**(2.452.427)**	(2.285.339)	**–**	**–**	–	–
Subtotal		**–**	–	**30.853**	29.563	**–**	**30.853**	–	29.562
Resultado total em derivativos		**5.412.035**	**2.661.708**	**(439.738)**	**(67.176)**	**481.784**	**42.046**	**164.133**	**96.958**
Valor em risco ("VaR") [1]		**–**	**–**	**140.290**	**23.952**	**–**	**–**	**–**	–

[1] VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%.

[2] Através do *one day gain or loss*, o valor justo na contratação (R$12.243) foi considerado como um custo de transação, não impactando diretamente a marcação a mercado da carteira de derivativos. O custo será reconhecido de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento. Em 31 de dezembro de 2015 o valor a apropriar é de R$8.078.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, essas mesmas posições consolidadas, agrupadas por contraparte, são assim demonstradas:

	Valor de referência (nocional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
Descrição	**31/12/2015**	**31/12/2014**	**31/12/2015**	**31/12/2014**	**31/12/2015**		**31/12/2014**	
					A pagar	**A receber**	**A pagar**	**A receber**
***Swaps* em moeda estrangeira**								
Contrapartes								
BTG Pactual	**172.636**	168.773	**(5.491)**	(7.295)	**5.491**	**–**	–	–
Santander	**55.783**	47.432	**(2.667)**	(2.695)	**2.667**	**–**	–	–
Standard Chartered	**55.783**	47.432	**(2.680)**	(2.750)	**2.680**	**–**	–	–
Subtotal	**–**	–	**(10.838)**	(12.740)	**10.838**	**–**	12.740	–
***Swaps* de taxas e índices**								
Contraparte								
Bradesco	**585.720**	398.430	**(258.638)**	(62.650)	**258.638**	**–**	–	–
Subtotal	**–**	–	**(258.638)**	(62.650)	**258.638**	**–**	126.339	63.690
Swaps de *moedas - NDF*								
Contrapartes								
Posição comprada em R$ x US$								
Itaú BBA	**265.526**	39.843	**231**	1.639	**–**	**231**	–	1.639
Votorantim	**–**	39.843	**–**	1.639	**–**	**–**	–	1.639
Posição vendida em R$ x US$								
Itaú BBA	**265.526**	79.686	**(1.661)**	(1.431)	**1.661**	**–**	1.431	–
Votorantim	**181.456**	515.595	**(40.843)**	(13.580)	**40.843**	**–**	13.686	107
Santander	**175.716**	571.083	**(39.172)**	(9.220)	**39.172**	**–**	9.338	117
Posição comprada em US$ x ARS								
Mercado *Rofex*	**26.846**	–	**4.138**	–	**–**	**4.138**	–	–
Standard Chartered	**–**	12.219	**–**	–	**–**	**–**	–	–
Banco Patagonia	**45.686**	–	**6.825**	(278)	**–**	**6.825**	278	–
Subtotal	**–**	–	**(70.483)**	(21.232)	**81.676**	**11.193**	24.733	3.501
Opções de moeda								
Posição vendida em R$ x US$								
Contrapartes								
Itaú BBA	**732.150**	–	**(48.831)**	–	**48.832**	**–**	–	–
Standard Chartered	**195.240**	–	**(6.460)**	–	**6.460**	**–**	–	–
JP Morgan	**546.672**	–	**(28.156)**	–	**28.156**	**–**	–	–
Santander	**478.338**	–	**(38.507)**	–	**38.507**	**–**	–	–
Subtotal	**–**	–	**(121.955)**	–	**121.955**	**–**	–	–
***Swaps* de *commodities* - Petróleo**								
Contrapartes								
JP Morgan	**9.677**	–	**(3.059)**	–	**3.059**	**–**	–	–
Standard Chartered	**96.179**	–	**(2.910)**	–	**2.910**	**–**	–	–
Subtotal	**–**	–	**(5.969)**	–	**5.969**	**–**	–	–
***Opções* de *commodities* - Petróleo**								
Contraparte								
Standard Chartered	**17.247**	–	**(2.160)**	–	**2.160**	**–**	–	–
Subtotal	**–**	–	**(2.160)**	–	**2.160**	**–**	–	–
***Swaps* de *commodities* - Celulose**								
Contraparte								
Standard Chartered	**22.029**	50.760	**(548)**	(116)	**548**	**–**	–	–
Subtotal	**–**	–	**(548)**	(116)	**548**	**–**	321	205
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	**1.483.824**	690.612	**30.853**	29.562	**–**	**30.853**	–	–
Subtotal	**–**	–	**30.853**	29.562	**–**	**30.853**	–	29.562
Resultado total em derivativos	**5.412.035**	**2.661.708**	**(439.738)**	**(67.176)**	**481.784**	**42.046**	**164.133**	**96.958**

4.10 Derivativos liquidados

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as posições de derivativos liquidadas acumuladas, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são demonstradas abaixo:

		Exercício findo em:			
		Valor de referência acumulado (nocional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
Descrição	**Vencimentos**	**31/12/2015**	**31/12/2014**	**31/12/2015**	**31/12/2014**
***Swaps* em moeda estrangeira**					
	2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição ativa - US$ *Libor*	**2015: Jan/15 a Dez/15**	**263.358**	815.356	**(9.695)**	(10.067)
Posição passiva - US$ Taxa Pré		**263.358**	815.356	**–**	–
Subtotal		**–**	–	**(9.695)**	(10.067)
***Swaps* de taxas e índices**					
	2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição ativa - % DI	**2015: Jan/15 a Dez/15**	**462.780**	398.430	**27.162**	13.043
Posição passiva - US$ Taxa Pré		**–**	398.430	**–**	–
Subtotal		**–**	–	**27.162**	13.043
***Swaps* de moedas**	**2014: Jan/14 a Dez/14**				
Posição C/V em R$ x US$	**2015: Jan/15 a Dez/15**	**2.010.131**	693.295	**(267.586)**	7.801
Posição comprada em US$ x ARS		**137.338**	63.749	**(3.329)**	(1.382)
Subtotal		**–**	–	**(270.915)**	6.419
Swaps* de *Commodities	**2014: Jan/14 a Dez/14**				
Posição vendida em celulose BHKP	**2015: Jan/15 a Dez/15**	**58.340**	53.151	**(3.821)**	(575)
Posição comprada em petróleo		**37.659**	–	**(4.602)**	–
Subtotal		**–**	–	**(8.423)**	(575)
Outros	**2014: Jan/14 a Dez/14**				
Posição ativa - cupom cambial	**2015: Jan/15 a Dez/15**	**1.151.112**	212.496	**10.225**	7.297
Posição passiva - US$ *Libor* fixada		**1.151.112**	212.496	**–**	–
Subtotal		**–**	–	**10.225**	7.297
Resultado Total em *Swaps*		**–**	–	**(251.646)**	16.117

4.11 Gestão do capital

O objetivo principal da Administração de capital da Suzano é assegurar que se mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Financiamentos e empréstimos	**9.795.887**	12.027.544	**14.710.888**	13.760.585
(–) Caixa e aplicações financeiras	**(1.491.863)**	(2.615.579)	**(2.448.096)**	(3.686.115)
Dívida líquida	**8.304.024**	9.411.965	**12.262.792**	10.074.470
Patrimônio líquido	**9.192.081**	10.315.132	**9.192.081**	10.315.132
Patrimônio líquido e dívida líquida	**17.496.105**	19.727.097	**21.454.873**	20.389.602

4.12 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros calculados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

IBOVESPA · Índice Brasil 50 IBRX 50 · SUZB5 NÍVEL 1 BM&FBOVESPA

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Suzano Papel e Celulose S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 16.404.287/0001-55

continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

5. Caixa e Equivalentes de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e bancos				
No Brasil	**18.724**	18.114	**19.950**	25.122
No exterior	**–**	–	**900.565**	1.050.945
	18.724	18.114	**920.515**	1.076.067
Aplicações financeiras				
No Brasil	**521.146**	2.584.784	**527.466**	2.597.367
No exterior	**29.265**	12.681	**29.265**	12.681
	550.411	2.597.465	**556.731**	2.610.048
	569.135	2.615.579	**1.477.246**	3.686.115

Em 31 de dezembro de 2015 as aplicações consolidadas eram remuneradas a taxas que variavam de 97% a 110% do CDI (31 de dezembro de 2014, 90,0% a 110,0%), exceto para uma parcela de R$23 do caixa total consolidado em operações compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI (31 de dezembro de 2014, o montante de R$383 com remuneração de 75% do CDI).

6. Aplicações Financeiras

	Taxa média de remuneração	Controladora 31/12/2015	Consolidado 31/12/2015
Fundos de investimento			
Itaú Investment Grade	103,7% CDI	**572.468**	**606.221** [1]
Itaú Referenciado DI	101,3% CDI	**243.711**	**258.080** [1]
		816.179	**864.301**
Aplicações financeiras			
Certificado de Depósitos Bancários	101,2% CDI	**106.549**	**106.549**
		106.549	**106.549**
		922.728	**970.850**

[1] No Consolidado participam no fundo de investimento de mercado Futuragene Brasil (3,0% de cotas), Paineiras (2,1% de cotas), Ondurman e Amulya (0,5% de cotas somadas).

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia possui aplicações financeiras alocadas em dois fundos de investimento administrados pelo Banco Itaú, lastreados em renda fixa de crédito privado, e em Certificados de Depósitos Bancários ("CDB").

Os fundos de investimento operam com liquidez diária, perfil conservador e disponível para venda. Já as aplicações em CDB são realizadas somente em papéis de baixo risco (*high grade*) de instituições financeiras.

7. Contas a Receber de Clientes

7.1 Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Clientes no país				
Terceiros	**701.367**	625.625	**701.368**	626.799
Empresas controladas	**6**	758	**–**	–
Partes relacionadas [1]	**16.478**	22.209	**16.478**	22.209
Clientes no exterior				
Terceiros	**26.096**	21.072	**1.209.368**	580.934
Empresas controladas	**2.822.481**	1.958.428	**–**	–
Partes relacionadas [1]	**–**	–	**3.770**	3.204
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**(44.587)**	(25.278)	**(45.024)**	(25.748)
	3.521.841	2.602.814	**1.885.960**	1.207.398

[1] Vide Nota explicativa 11

7.2 Análise dos vencimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Valores vencidos				
Até dois meses	**31.460**	13.330	**66.967**	70.533
De dois meses a seis meses	**22.048**	4.143	**24.749**	4.288
Mais de seis meses	**36.791**	37.726	**37.089**	41.464
	90.299	55.199	**128.805**	116.285

7.3 Movimentação da provisão para perdas no exercício

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Saldos iniciais	**(25.278)**	(16.074)	**(25.748)**	(18.170)
Créditos provisionados no período	**(21.575)**	(10.998)	**(22.587)**	(11.614)
Créditos recuperados no período	**267**	280	**1.162**	1.602
Créditos baixados definitivamente da posição	**1.999**	1.514	**1.999**	1.788
Variação cambial	**–**	–	**150**	646
Saldos finais	**(44.587)**	(25.278)	**(45.024)**	(25.748)

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Produtos acabados				
Celulose				
No Brasil	**87.930**	92.210	**87.930**	92.210
No exterior	**–**	–	**341.856**	183.923
Papel				
No Brasil	**168.382**	197.591	**168.382**	197.591
No exterior	**–**	–	**67.920**	65.179
Produtos em elaboração	**45.616**	33.721	**45.616**	33.721
Matérias-primas	**404.975**	329.356	**404.975**	329.356
Materiais de almoxarifado e outros	**188.760**	166.594	**199.317**	175.101
	895.663	819.472	**1.315.996**	1.077.081

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos de estoques na Controladora e no Consolidado estão líquidos da provisão para perdas no montante de R$42.466, sendo: i) produtos acabados R$703; ii) matérias-primas R$23.502 e iii) materiais de almoxarifado R$18.261 (31 de dezembro de 2014, o montante de R$29.029, sendo: i) produtos acabados R$928, ii) matérias-primas R$8.111 e iii) materiais em elaboração R$84 e iv) materiais de almoxarifado R$19.906). Essas perdas são reconhecidas no resultado na rubrica de custos dos produtos vendidos.

Não foram disponibilizados itens dos estoques para penhor ou garantia a passivos para os exercícios apresentados.

9. Tributos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
IRPJ e CSLL - antecipações e impostos retidos	**158.747**	125.312	**163.237**	125.425
PIS e COFINS - sobre aquisição de imobilizado [1]	**70.275**	100.376	**70.275**	100.376
PIS e COFINS - demais operações [2]	**323.731**	405.184	**323.731**	405.185
ICMS - sobre aquisição de imobilizado [1]	**75.795**	75.157	**75.795**	75.157
ICMS - outras operações [2]	**230.029**	165.638	**235.651**	167.403
Outros impostos e contribuições [3]	**169.207**	92.965	**169.315**	93.045
Provisão para perdas de créditos de ICMS	**(7.998)**	(9.333)	**(7.998)**	(9.333)
	1.019.786	955.299	**1.030.006**	957.258
Total do ativo circulante	**586.716**	473.673	**596.936**	475.632
Total do ativo não circulante	**433.070**	481.626	**433.070**	481.626

[1] Créditos com realização vinculada ao prazo de depreciação do ativo correspondente.
[2] Créditos com disponibilidade para realização imediata.
[3] Em 31 de dezembro de 2015 inclui o montante de R$157.021 referente a créditos do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras ("Reintegra"), conforme Lei 13.043/2014 e Decreto 8.415 de 27 de fevereiro de 2015 (31 de dezembro de 2014, o montante de R$82.286). Os créditos são reconhecidos no resultado na rubrica de "custo dos bens vendidos".

9.1 Imposto de renda e contribuição social

Representa os créditos de IRPJ e CSLL pagos por estimativa no decorrer do exercício cuja base de cálculo ajustada no final do exercício apresentou prejuízo fiscal, impostos retidos sobre aplicações financeiras e atualização pela Selic. Os créditos são utilizados para compensação com outros tributos federais devidos e retenções na fonte a recolher.

9.2 Programa de integração social ("PIS") e contribuição para financiamento da seguridade social ("COFINS")

Os montantes referem-se substancialmente aos créditos provenientes de insumos e serviços adquiridos para fabricação de produtos, cujas vendas não foram tributadas na saída por tratar-se de exportações e, sobre aquisição de ativo imobilizado e serviços da unidade industrial de Imperatriz-MA, sendo que a disponibilização fiscal de parte do crédito ocorrerá com base no prazo de depreciação desses ativos. A companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

9.3 Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços ("ICMS")

Em 31 de dezembro de 2015, os créditos de R$80.264 e R$125.297 das unidades de Mucuri-BA e Imperatriz-MA, respectivamente (31 de dezembro de 2014, os montantes de R$77.772 e R$72.593), devem-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação.

A Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia e do Maranhão para realização desses créditos. Encontram-se homologados os montantes de R$67.722 e R$31.650 na Bahia e no Maranhão, respectivamente e podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS do Estado, ou negociados em mercado ativo.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia reverteu o montante de R$40.943 referente a créditos de ICMS sobre óleo combustível não homologados no Estado do Maranhão, do período de 31 de outubro de 2013 a 30 de setembro de 2014.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia reverteu a totalidade da provisão para perda com os créditos de ICMS da Bahia devido ações comerciais implementadas desde 2014, para aproveitamento do crédito de ICMS através de operações de vendas internas de papel (31 de dezembro de 2014, provisão no montante de R$9.333). A Companhia constituiu durante o exercício findo provisão para perda parcial dos créditos de ICMS do Maranhão no montante de R$7.988.

10. Programa de Fomento

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totaliza o montante de R$251.852, classificados no ativo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2014, o montante de R$257.490).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

11. Partes Relacionadas

11.1 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Transações	Natureza da principal operação	Ativo Circulante		Ativo Não circulante		Passivo Circulante		Passivo Não circulante		Resultado Receitas (despesas)	
Com empresas controladas											
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	2.786.432	(2)	–		72.033	(1)	4.821.230	(1)	5.202.095	(2)
Paineiras	Arrendamento de terras	–		–		417		–		(5.078)	
Paineiras Logística	AFAC e agenciamento de transporte rodoviário	14.100	(3)	–		29.928		–		(226.316)	
Stenfar	Venda de papel	36.049	(2)	–		7.574		–		84.219	(2)
Ondurman	Arrendamento de terras	–		–		–		–		(14.009)	
Amulya	Arrendamento de terras	–		–		–		–		(9.953)	
Futuragene	Compartilhamento de despesas	6	(5)	–		–		–		39	
		2.836.587		**–**		**109.952**		**4.821.230**		**5.030.997**	
Com partes relacionadas											
Suzano Holding S.A.	Concessão de fianças e gastos administrativos	15		–		345		–		(27.100)	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	2		–		–		–		23	
Central	Venda de papel	16.461		–		15.493	(4)	–		47.928	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	–		–		–		–		(320)	
Mabex	Serviços de aeronave	–		–		–		–		(277)	
Lazam - MDS	Consultoria e assessoria em seguros	–		–		–		–		(342)	
Ecofuturo	Serviços sociais	–		–		–		–		(3.642)	
Bexma	Gastos administrativos	–		–		–		–		39	
Acionistas	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio ("JCP")	–		–		–		–		–	
		16.478		**–**		**15.838**		**–**		**16.309**	
Entre partes relacionadas											
Stenfar	Compartilhamento de despesas	3.770		–		–		–		523	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	–		–		3.770		–		(523)	
		3.770		**–**		**3.770**		**–**		**–**	
		2.856.835		**–**		**129.560**		**4.821.230**		**5.047.306**	

11.2 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Transações	Natureza da principal operação	Ativo Circulante		Ativo Não circulante		Passivo Circulante		Passivo Não circulante		Resultado Receitas (despesas)	
Com empresas controladas											
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.945.222	(2)	–		43.471	(1)	1.685.927	(1)	3.539.490	(2)
Paineiras	Arrendamento de terras	741		–		403		–		(6.472)	
Paineiras Logística	AFAC e Agenciamento de transporte rodoviário	7.130		3.680	(3)	17.229		–		(81.536)	
Stenfar	Venda de papel	14.062	(2)	–		37		–		61.323	(2)
Ondurman	Arrendamento de terras	–		–		–		–		(13.423)	
Amulya	Arrendamento de terras	–		–		–		–		(9.549)	
Futuragene	Compartilhamento de despesas	16	(5)	–		–		–		48	(5)
		1.967.171		**3.680**		**61.140**		**1.685.927**		**3.489.881**	
Com partes relacionadas											
Suzano Holding S.A.	Concessão de fianças e gastos administrativos	–		–		2.686		–		(34.574)	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	–		–		–		–		591	
Central	Venda de papel	22.209		–		21.494	(4)	–		59.727	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	–		–		–		–		(799)	
Mabex	Serviços de aeronave	–		–		–		–		(516)	
Lazam - MDS	Consultoria e assessoria em seguros	–		–		27		–		(324)	
Ecofuturo	Serviços sociais	–		–		–		–		(3.229)	
Bexma	Gastos administrativos	–		–		–		–		93	
Acionistas	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio ("JCP")	–		–		114		–		–	
		22.209		**–**		**24.321**		**–**		**20.969**	
Entre partes relacionadas											
Stenfar	Compartilhamento de despesas	3.204		–		–		–		541	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	–		–		3.204		–		(541)	
		3.204		**–**		**3.204**		**–**		**–**	
		1.992.584		**3.680**		**88.664**		**1.685.927**		**3.510.850**	

(1) Captações de financiamentos através de controladas (Nota explicativa 18, itens 6 e 8).
(2) Operações comerciais de venda de papel e celulose.
(3) Adiantamento para futuro aumento de capital ("AFAC").
(4) Operações de vendor que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota explicativa 18).
(5) Inclui gastos com telefonia, instalações e despesas administrativas.

Legenda do nome das empresas:
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Amulya")
Bexma Comercial Ltda. ("Bexma")
Central Distribuidora de Papéis Ltda. ("Central")
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. ("Paineiras")
Instituto Ecofuturo - Futuro para o Desenvolvimento Sustentável ("Ecofuturo")
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. ("Lazam-MDS")
Mabex Representações e Participações Ltda. ("Mabex")
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda. ("Nemonorte")
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Ondurman")
Paineiras Logística e Transportes Ltda. ("Paineiras Logística")
Stenfar S.A. Indl. Coml. Imp. Y. Exp. ("Stenfar")

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

	Nota	Controladora 31/12/2015	Controladora 31/12/2014	Consolidado 31/12/2015	Consolidado 31/12/2014
Saldos a receber					
Clientes	7	**2.838.967**	1.981.395	**20.248**	25.413
Créditos com controladas - circulante		**14.100**	7.985	**–**	–
Créditos com controladas - não circulante		**–**	3.680	**–**	–
		2.853.067	1.993.060	**20.248**	25.413
Saldos a pagar					
Dividendos e JCP a pagar		**–**	(114)	**–**	(114)
Empréstimos e financiamentos	18	**(15.838)**	(22.504)	**(15.838)**	(22.504)
Fornecedores		**–**	(1.703)	**–**	(1.703)
Passivos com parte relacionada - circulante		**(109.952)**	(61.140)	**–**	–
Passivos com parte relacionada - não circulante		**(4.821.230)**	(1.685.927)	**–**	–
		(4.947.020)	(1.771.388)	**(15.838)**	(24.321)
		(2.093.953)	221.672	**4.410**	1.092

11.3 Remuneração dos administradores

Em 31 de dezembro de 2015, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado do exercício, totalizaram R$86.685 na Controladora e no Consolidado (31 de dezembro de 2014, os montantes de R$78.189 e R$78.207, respectivamente).

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Benefícios de curto prazo				
Salário ou pró-labore	**20.183**	17.771	**20.183**	17.789
Benefícios diretos ou indiretos	**2.802**	1.728	**2.802**	1.728
Bônus	**18.591**	23.848	**18.591**	23.848
	41.576	43.347	**41.576**	43.365
Benefícios de longo prazo				
Plano de remuneração baseado em ações	**45.109**	34.842	**45.109**	34.842
	45.109	34.842	**45.109**	34.842
Total	**86.685**	78.189	**86.685**	78.207

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS parte empresa) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e benefícios (veículo, assistência médica, vale-refeição, vale-alimentação, seguro de vida e previdência privada).

Os benefícios de longo prazo incluem o plano de opções de compra de ações e ações fantasma, destinado aos executivos e membros-chaves da Administração, conforme regulamentos específicos (Nota explicativa 21).

12. Ativos Biológicos

Os ativos biológicos são florestas de eucalipto de reflorestamento em formação utilizadas para o abastecimento de madeira das fábricas de celulose. A movimentação dos saldos nos exercícios foram:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.023.522	2.965.872
Adições [1]	762.745	743.551
Incorporação VFSA	428.785	428.785
Incorporação SER	6.866	–
Exaustão no exercício	(455.385)	(455.385)
Ganho na atualização do valor justo	12.847	12.847
Outras baixas [2]	(36.249)	(36.249)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.743.131	3.659.421
Adições [1]	**1.135.766**	**1.115.320**
Exaustão no exercício	**(602.418)**	**(602.418)**
Ganho na atualização do valor justo	**23.145**	**23.145**
Outras baixas [2]	**(64.960)**	**(64.960)**
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**4.234.664**	**4.130.508**

(1) Em 31 de dezembro de 2015, no consolidado foram eliminados os custos com arrendamento de terras incorridos com controladas no montante de R$20.446. (31 de dezembro de 2014, o montante de R$19.194);
(2) Em 31 de dezembro de 2015 o montante de R$18.303 se refere às vendas realizadas no exercício e R$46.657 a outras baixas relacionadas a perdas e sinistros (31 de dezembro de 2014, os montantes de R$8.744 e R$27.505, respectivamente).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada pela Administração através do método da renda ("*Income Approach*"), baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos, levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos.

As projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 35,1m3/hectare/ano e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço médio de venda do eucalipto foi de R$56,36/m3 (Em 2014, R$54,63/m3) foram baseados em pesquisas especializadas em cada região e em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes. A taxa de desconto utilizada foi de 10,39% a.a. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia detinha 56.863 hectares de área plantada considerados ativos maduros e 374.814 hectares considerados imaturos, perfazendo um total de 431.677 hectares plantados elegíveis ao cálculo.

A Companhia administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios é feito o monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, com utilização de sistemas de alarmes de incêndios e brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafoclimáticos, é realizado monitoramento através de estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, uma área especializada em fisiologia e fitossanidade da Companhia, adota procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A Companhia não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado aos seus ativos biológicos, bem como, não possui ativos biológicos dados em garantia nas datas dessas demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2015, foi apurado um ganho pelo valor justo de R$23.145 (31 de dezembro de 2014, um ganho de R$12.847), sendo reconhecido anualmente no resultado na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais.

13. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

Os saldos do imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo não circulante				
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	**743.526**	614.987	**746.109**	616.130
Créditos sobre diferenças temporárias:				
Créditos sobre provisões	**265.286**	196.000	**265.286**	196.000
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	**255.633**	151.273	**255.633**	151.273
	1.264.445	962.260	**1.267.028**	963.403
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	**153.973**	103.357	**153.973**	103.357
Créditos sobre diferenças temporárias:				
Créditos sobre provisões	**95.503**	70.308	**95.503**	70.308
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	**92.028**	54.457	**92.028**	54.457
	341.504	228.122	**341.504**	228.122
Total do ativo não circulante	**1.605.949**	1.190.382	**1.608.532**	1.191.525
Passivo não circulante				
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	**604.209**	609.854	**604.209**	609.854
Débitos sobre amortização de ágios	**117.334**	123.569	**117.334**	123.569
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	**1.293.234**	1.301.802	**1.382.394**	1.390.962
	2.014.777	2.035.225	**2.103.937**	2.124.385
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	**42.240**	44.485	**42.240**	44.485
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	**465.563**	468.649	**497.661**	500.747
	507.803	513.134	**539.901**	545.232
Total do passivo não circulante	**2.522.580**	2.548.359	**2.643.838**	2.669.617
Total líquido do ativo não circulante	**–**	–	**2.583**	1.143
Total líquido do passivo não circulante	**916.631**	1.357.977	**1.037.889**	1.479.235
	916.631	1.357.977	**1.035.306**	1.478.092

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízos fiscais	**2.974.104**	2.459.946	**2.984.436**	2.464.518
Base negativa da contribuição social	**1.710.812**	1.148.406	**1.710.812**	1.148.406

13.1 Reconciliação dos efeitos do imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	**(1.377.573)**	(381.488)	**(1.358.521)**	(363.943)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	**468.375**	129.706	**461.897**	123.741
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	**480**	1.719	**–**	–
Tributação de lucros de controladas no exterior	**(10.767)**	(4.867)	**(10.767)**	(4.867)
IR e CSLL sobre resultado de participações societárias	**(13.150)**	(1.076)	**–**	–
Resultados tributados com alíquotas vigentes diferentes da nominal	**–**	–	**(12.574)**	(11.515)
Crédito do Reintegra	**25.432**	10.900	**25.432**	10.900
Outros efeitos indedutíveis	**(18.152)**	(16.400)	**(30.822)**	(15.822)
Imposto de renda				
Corrente	**–**	–	**(17.688)**	(14.367)
Diferido	**330.630**	88.224	**330.630**	88.175
	330.630	88.224	**312.942**	73.808
Contribuição social				
Corrente	**–**	(2)	**(1.364)**	(3.113)
Diferido	**121.589**	31.760	**121.589**	31.742
	121.589	31.758	**120.225**	28.629
Receita de imposto de renda e contribuição social nos exercícios	**452.219**	119.982	**433.167**	102.437

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apurou prejuízos fiscais, portanto, não há alíquota efetiva para esse exercício.

13.2 Incentivos fiscais

As unidades industriais de Mucuri-BA e de Imperatriz-MA estão situadas em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE") e possuem o incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda do lucro da exploração e da Depreciação Acelerada Incentivada ("DAI").

Para a unidade de Mucuri-BA, as linhas 1 e 2 gozam do incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda do lucro da exploração até os anos calendário 2024 e 2018 respectivamente. A unidade de Imperatriz tem a fruição do incentivo válida até o ano 2024. Este incentivo fiscal é calculado no resultado das operações incentivadas apurado com base no lucro da exploração. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda. O valor reduzido de imposto de renda é destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apurou prejuízo fiscal e não utilizou tal benefício.

continua

continuação

IBOVESPA · Índice Brasil 50 IBRX 50 · SUZB5 NÍVEL 1 BM&FBOVESPA

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Suzano Papel e Celulose S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 16.404.287/0001-55

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O benefício da Depreciação Acelerada Incentivada ("DAI") representa o diferimento do pagamento do IRPJ e não alcança a CSLL. Este benefício fiscal é controlado no Livro de Apuração do Lucro Real - ("LALUR"), portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.
Na unidade de Mucuri-BA, a depreciação integral dos bens do ativo imobilizado adquiridos para a Linha 2 ocorreu no início das atividades operacionais da Linha. Para os demais ativos imobilizados dessa unidade, e do Maranhão, o incentivo fiscal tem validade para as aquisições realizadas até dezembro de 2018 e poderá ser exercido até o 4º ano seguinte à aquisição do ativo imobilizado.

14. Investimentos

		Informações das controladas em 31/12/2015					Equivalência patrimonial		Investimentos e (provisão) para perda em investimentos	
			Saldos patrimoniais							
Controladas		**Participação societária %**	**Ativo**	**Passivo circulante e não circulante**	**Patrimônio líquido ajustado**	**Resultado do exercício findo em 31/12/2015**	**31/12/2015**	**31/12/2014**	**31/12/2015**	**31/12/2014**
Controladas e controladas em conjunto diretas										
Aanisan	(b)	–	–	–	–	**–**	**–**	(8)	**–**	–
Amulya		100%	62.942	50.384	12.558	**3.095**	**3.095**	2.827	**12.557**	9.464
Asapir		50%	15.054	12.466	2.588	**1.382**	**691**	(1.605)	**1.293**	(397)
Bahia Sul Holdings		100%	63	–	63	**(70)**	**(70)**	(13)	**63**	38
Ondurman	(a)	100%	82.305	58.427	(57.427)	**5.920**	**(9.518)**	(9.640)	**(57.427)**	(47.911)
Paineiras	(a)	100%	404.045	121.991	255.558	**3.485**	**(1.526)**	(222)	**255.559**	257.240
Paineiras Logística		100%	36.912	32.472	4.440	**(3.819)**	**(3.819)**	(5.403)	**4.440**	779
SER	(b)	–	–	–	–	**–**	**–**	(784)	**–**	–
Stenfar	(a)	90%	114.079	79.675	24.157	**5.870**	**585**	3.265	**20.717**	15.943
Sun Paper		100%	6.875	661	6.214	**149**	**149**	1.021	**6.214**	4.333
Suzano América	(a)	100%	446.495	401.081	(54.180)	**2.903**	**(50.964)**	(1.023)	**(54.180)**	(17.589)
Suzano Europa	(a)	100%	3.526.559	3.463.369	(148.428)	**9.443**	**(147.691)**	(8.328)	**(148.429)**	(18.021)
Suzano Trading		100%	7.863.187	7.876.832	(44.923)	**(65.861)**	**(97.136)**	5.027	**(44.923)**	43.861
Vale Florestar S/A		–	–	–	–	**–**	**–**	(2.294)	**–**	–
							(306.204)	(17.180)	**(4.116)**	247.740
Total de investimentos									**300.843**	331.658
Total de provisão para perdas									**(304.959)**	(83.918)
Controladas indiretas										
Futuragene PLC.		100%	61.887	25.577	36.310	**(30.422)**	**(29.356)**	(28.339)	**36.310**	35.564
Stenfar	(a)	10%	114.079	79.675	24.157	**5.870**	**478**	1.633	**3.440**	9.797
							(28.878)	(26.706)	**39.750**	45.361

a) O patrimônio líquido dessas controladas considera a eliminação de lucros não realizados.
b) Em 30 de setembro de 2014 ocorreu a incorporação das controladas SER e dissolução da Aanisan.

14.1 Movimentação dos investimentos

	Controladora	
	31/12/2015	**31/12/2014**
Investimento inicial	**247.740**	260.993
Resultado de equivalência patrimonial	**(306.204)**	(17.180)
Variação cambial em investidas [a]	**39.120**	(3.561)
Aquisição da Vale Florestar [b]	–	482.846
Aumento de capital [c]	**8.550**	46.277
Aquisição de ações [d]	**6.679**	–
Incorporação da controlada Vale Florestar [b]	**–**	(480.552)
Incorporação da controlada SER	**–**	(41.083)
Investimento final	**(4.116)**	**247.740**

a) Inclui variação cambial sobre investimento e ajuste de conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior.
b) Em setembro de 2014 ocorreu a liquidação antecipada do VFFIP e a incorporação da controlada VFSA (Nota explicativa 1.1 a) vi).
c) Durante o exercício de 2015, aumento de capital social nos montantes de R$1.000, R$7.480 e R$70 nas controladas Asapir, Paineiras Logística e Bahia Sul Holding, respectivamente. Em 2014, aumento de capital social nos montantes de R$725, R$35.250, R$700, R$7.500, R$1.534, R$1.000 e R$66 nas controladas Amulya, SER, Ondurman, Paineiras, Paineiras Logística, Asapir e Bahia Sul Holding, respectivamente. Na Paineiras, redução do capital social no montante de R$498.
d) Em 01 de abril de 2015 a Suzano adquiriu da Paineiras Comercial a quantidade de 17.626 mil ações da Stenfar, aumentando o percentual de participação nessa controlada de 68,58% para 90%.

14.2 Aquisição do VFFIP e da VFSA

Em 08 de agosto de 2014, a Companhia adquiriu o controle integral das quotas do VFFIP e das ações da VFSA. A operação é consistente com a estratégia da Companhia de busca pela competitividade estrutural com o objetivo de maximizar a rentabilidade do negócio, sendo que os principais benefícios desta transação são maior flexibilidade de corte, gestão do manejo florestal e longo prazo de pagamento.
Para determinação dos critérios contábeis de registro desta transação foram observados os dispostos no CPC 15 (R1) - Combinação de negócios.
A norma estabelece que no caso da existência de uma relação preexistente entre adquirente e adquirida, quando de fato a combinação de negócios vier a liquidar o relacionamento preexistente, o adquirente deve reconhecer, separadamente da combinação de negócios, o ganho ou a perda pela efetiva liquidação do contrato. Em atendimento ao pronunciamento, a Administração da Companhia analisou separadamente esta relação preexistente e identificou que: i) no contrato de compra e venda de árvores em pé, bem como, no distrato firmado entre as partes não há previsão para aplicação de multa por rescisão antecipada; e, ii) quando comparado o contrato com operações correntes no Mercado para compra e venda de árvores em pé, na perspectiva do adquirente, o contrato não é favorável e nem desfavorável à Companhia. A Administração conclui, portanto, que não há ganhos ou perdas a serem registrados decorrentes do encerramento da relação preexistente.
A Suzano incorreu em custos relacionados à aquisição destes ativos os quais foram incluídos no resultado do período quando incorridos.
Os ativos líquidos adquiridos estão abaixo apresentados:

Em milhares de Reais (R$ mil)	**VFFIP**	**VFSA**		**VFFIP**	**VFSA**
Circulante	**7**	**13.173**	**Circulante**	**72**	**1.387**
Disponibilidades	7	11.664	Fornecedores	72	196
Clientes	–	2	Financiamentos	–	5
Estoques	–	1.246	Impostos e contribuições a recolher	–	556
Adiant. fornecedores/empregados	–	188	Provisões trabalhistas	–	630
Tributos a recuperar	–	73			
Não circulante	**483.570**	**519.171**	**Não circulante**	**–**	**46.096**
Aplicações financeiras - LP	872	**–**	Financiamentos	–	45.000
Despesas antecipadas	6	**–**	Passivo fiscal diferido	–	1.096
Ativos biológicos - Eucalipto	–	417.800			
Ativos biológicos - Outras espécies	–	36			
Tributos a recuperar	–	22.383			
Imposto de renda diferido	–	27.790	**Total líquido dos ativos identificáveis**	**483.505**	**484.861**
Propriedade para investimento	–	24.223			
Investimento - Vale florestar	482.692	–			
Imobilizado	–	26.461			
Intangível	–	478			
Total ativo	**483.577**	**532.344**	**Total passivo**	**483.577**	**532.344**

Os ativos líquidos foram avaliados por avaliadores independentes contratados pela Companhia para determinação dos seus valores justos. Foi adotado a metodologia *Income Approach* na determinação do valor justo do ativo biológico, o qual é baseada na preparação do fluxo de caixa futuro descontado a valor presente. Este método considera que o valor justo de um ativo está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixa líquidos gerados pelo ativo no futuro.
Os ativos intangíveis foram avaliados pelos avaliadores independentes para fins de atribuição de valor justo, contudo, não se qualificaram para registro de acordo com os critérios do CPC 04 - Ativos intangíveis.
Os ativos líquidos adquiridos avaliados com base nos seus valores justos estão apresentados a seguir:

	R$
Ativos líquidos adquiridos ao valor de custo	483.505
Total dos ativos líquidos ao valor justo	483.505
Contraprestação total transferida	528.941
Ágio apurado na combinação de negócios	**45.436**

O ágio apurado, correspondente a 8,6% da contraprestação transferida, é atribuível principalmente às sinergias operacionais relacionadas ao manejo florestal das áreas adquiridas.

15. Imobilizado

							Controladora
		Edificações	**Máquinas e equipamentos**	**Outros ativos**	**Terrenos e fazendas**	**Obras em andamento**	**Total do ativo imobilizado**
Taxa média anual de depreciação		**4,39%**	**5,46%**	**16,93%**	**–**	**–**	**–**
Custo							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		1.733.606	10.229.985	169.106	3.778.037	4.879.093	20.789.827
Transferências	(c)	757.831	4.346.544	21.914	19.326	(5.145.615)	–
Transferências entre outros ativos	(d)	24.223	3.253	–	–	(16.257)	11.219
Adições	(b)	92	128.343	40.452	619	649.612	819.118
Incorporação VFSA		24.949	29	1.024	–	–	26.002
Incorporação SER		–	–	–	34.035	–	34.035
Baixas	(a)	(14.943)	(68.310)	(1.699)	(9.158)	–	(94.110)
Capitalização de juros		–	–	–	–	36.144	36.144
Saldos em 31 de dezembro de 2014		2.525.758	14.639.844	230.797	3.822.859	402.977	21.622.235
Transferências		**117.120**	**410.183**	**33.512**	**9.943**	**(570.758)**	**–**
Transferências entre outros ativos	(d)	**(17.266)**	**(77.066)**	**(1.903)**	**(1.291)**	**(15.377)**	**(112.903)**
Adições		**(200)**	**118.709**	**12.643**	**–**	**392.734**	**523.886**
Baixas		**(1.100)**	**(34.400)**	**(1.539)**	**(12.196)**	**–**	**(49.235)**
Capitalização de juros		**–**	**–**	**–**	**–**	**6.930**	**6.930**
Saldos em 31 de dezembro de 2015		**2.624.312**	**15.057.270**	**273.510**	**3.819.315**	**216.506**	**21.990.913**
Depreciação							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		(546.097)	(4.119.215)	(130.927)	–	–	(4.796.239)
Transferências	(c)	11.479	(12.329)	850	–	–	–
Transferências entre outros ativos	(d)	–	(314)	–	–	–	(314)
Baixas	(a)	2.165	46.585	966	–	–	49.716
Depreciação		(77.100)	(625.470)	(16.199)	–	–	(718.769)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(609.553)	(4.710.743)	(145.310)	–	–	(5.465.606)
Transferências entre outros ativos	(d)	**10.031**	**65.328**	**2.590**	**–**	**–**	**77.949**
Baixas		**965**	**25.138**	**984**	**–**	**–**	**27.087**
Depreciação		**(86.327)**	**(706.703)**	**(19.661)**	**–**	**–**	**(812.691)**
Saldos em 31 de dezembro de 2015		**(684.884)**	**(5.326.980)**	**(161.397)**	**–**	**–**	**(6.173.261)**
Valor residual							
Saldos em 31 de dezembro de 2015		**1.939.428**	**9.730.290**	**112.113**	**3.819.315**	**216.506**	**15.817.652**
Saldos em 31 de dezembro de 2014		1.916.205	9.929.101	85.487	3.822.859	402.977	16.156.629

							Consolidado
		Edificações	**Máquinas e equipamentos**	**Outros ativos**	**Terrenos e fazendas**	**Obras em andamento**	**Total do ativo imobilizado**
Taxa média anual de depreciação		**4,39%**	**5,46%**	**16,93%**	**–**	**–**	**–**
Custo							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		1.739.914	10.234.476	177.483	4.327.559	4.879.093	21.358.525
Transferências	(c)	758.267	4.347.000	22.065	19.339	(5.146.671)	–
Transferências entre outros ativos	(d)	24.223	3.253	–	–	(16.255)	11.221
Adições	(b)	108	129.603	40.582	1.205	650.666	822.164
Incorporação VFSA		24.949	29	1.024	–	–	26.002
Baixas	(a)	(20.396)	(68.310)	(1.699)	(9.936)	–	(100.341)
Capitalização de juros		–	–	–	–	36.144	36.144
Saldos em 31 de dezembro de 2014		2.527.065	14.646.051	239.455	4.338.167	402.977	22.153.715
Transferências		**117.792**	**411.720**	**32.418**	**10.429**	**(572.359)**	**–**
Transferências entre outros ativos	(d)	**(17.266)**	**(77.066)**	**(1.903)**	**(1.291)**	**(15.376)**	**(112.902)**
Adições		**(21)**	**119.554**	**15.058**	**975**	**394.334**	**529.900**
Baixas		**(1.100)**	**(34.401)**	**(1.734)**	**(12.196)**	–	**(49.431)**
Capitalização de juros		**–**	**–**	**–**	**–**	**6.930**	**6.930**
Saldos em 31 de dezembro de 2015		**2.626.470**	**15.065.858**	**283.294**	**4.336.084**	**216.506**	**22.528.212**
Depreciação							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		(552.032)	(4.121.257)	(133.529)	–	–	(4.806.818)
Transferências	(c)	11.479	(12.330)	851	–	–	–
Transferências entre outros ativos	(d)	–	(313)	–	–	–	(313)
Baixas	(a)	7.618	46.585	966	–	–	55.169
Depreciação		(77.273)	(626.387)	(16.840)	–	–	(720.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(610.208)	(4.713.702)	(148.552)	–	–	(5.472.462)
Transferências entre outros ativos	(d)	**10.031**	**65.328**	**2.590**	**–**	**–**	**77.949**
Baixas		**965**	**25.138**	**1.142**	**–**	**–**	**27.245**
Depreciação		**(86.469)**	**(707.510)**	**(20.731)**	**–**	**–**	**(814.710)**
Saldos em 31 de dezembro de 2015		**(685.681)**	**(5.330.746)**	**(165.551)**	**–**	**–**	**(6.181.978)**
Valor residual							
Saldos em 31 de dezembro de 2015		**1.940.789**	**9.735.112**	**117.743**	**4.336.084**	**216.506**	**16.346.234**
Saldos em 31 de dezembro de 2014		1.916.857	9.932.349	90.903	4.338.167	402.977	16.681.253

a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento;
b) As adições em obras em andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão;
c) Substancialmente composto pelas transferências relacionadas à construção da fábrica de celulose no Maranhão;
d) Referem-se substancialmente à transferência da unidade Embu para o grupo disponível à venda, o saldo remanescente refere-se à transferência para o ativo intangível. Inclui transferências entre as rubricas de estoque, intangível, propriedades para investimento e ativos não correntes à venda.
A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descrito na Nota explicativa 18.2.
Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

15.1 Bens dados em garantia

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R$10.932.132 (31 de dezembro de 2014 o montante de R$11.772.855).

15.2 Despesas capitalizadas

Durante o exercício de 2015, foram capitalizados juros no montante de R$6.930 referente aos recursos utilizados para investimento na implantação do novo sistema de digestão da unidade Suzano.

16. Ativos Intangíveis

16.1 Ágio

A Companhia mantém ágios não sujeitos a amortização sobre os investimentos Vale Florestar e Paineiras Logística nos montantes de R$45.435 e R$10, respectivamente. O valor de R$34.047 referente os investimentos B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. (subsidiária incorporada) foi realizado devido a operação de venda da unidade Embu. (Nota explicativa 1.1, item a) v).

16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

		Vida útil em anos	**Custo contábil**		**Amortização acumulada**	**Variação cambial**	**Controladora e consolidado Valores residuais 31/12/2015**	**31/12/2014**
KSR [a]								
Relacionamento com clientes		5	22.617		(21.863)	–	**754**	5.278
Outros intangíveis								
Marcas e patentes		10	1.176		(829)	–	**347**	441
Software		5	83.433		(31.864)	–	**51.569**	37.185
Saldo controladora			**107.226**		**(54.556)**	**–**	**52.670**	42.904
Futuragene								
Acordos de pesquisa e desenvolvimento		18.8	153.316	(a)	(95.125)	169.494	**227.685**	166.649
Outros contratos de licença		11.8	3.436	(a)	(3.411)	3.800	**3.825**	3.024
Outros intangíveis								
Software		5	24		(24)	–	**–**	1
Saldo consolidado			**264.002**		**(153.116)**	**173.294**	**284.180**	212.578

a) Valor convertido pela taxa original do Dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.
Em 31 de dezembro de 2015 foram amortizados os montantes de R$18.332 na Controladora e R$62.077 no Consolidado (31 de dezembro de 2014, os montantes de R$13.301 e R$30.524, respectivamente).
Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia não identificou nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável desses ativos.

17. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	**31/12/2014**	**31/12/2015**	**31/12/2014**
Fornecedores nacionais	**511.233**	450.216	**525.393**	456.526
Fornecedores estrangeiros	**28.863**	27.552	**56.084**	45.029
	540.096	477.768	**581.477**	501.555

A Companhia, em geral, opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores operacionais de aproximadamente 41 dias. No caso de fornecedores de ativos imobilizados ou atrelados a projetos estruturais os prazos seguem negociação comercial estabelecida para cada operação, sem prazo médio específico.

17.1 Operações comerciais com fornecedores

As operações de risco sacado, apresentadas na balanço patrimonial na rubrica operações comerciais com fornecedores, são transações dos fornecedores da Companhia junto à determinadas instituições bancárias com o objetivo de antecipar seus recebíveis, com à anuência da Companhia. Em 31 de dezembro de 2015, o montante de R$206.454 na Controladora e no Consolidado (31 de dezembro de 2014, o montante de R$ 251.544) (Nota explicativa 3).

18. Financiamentos e Empréstimos

			Taxa média anual de juros em 31/12/2015	**Vencimentos**	Controladora **31/12/2015**	**31/12/2014**	Consolidado **31/12/2015**	**31/12/2014**
Imobilizado:								
BNDES - Finem	Taxa fixa/TJLP	(1) (2) (10)	7,95%	2016 a 2024	**1.335.246**	1.784.305	**1.353.777**	1.784.305
BNDES - Finem	Cesta de moedas/US$	(2) (10)	6,44%	2016 a 2022	**675.576**	2.614.936	**675.576**	2.614.936
BNDES - Finame	Taxa fixa/TJLP	(1) (2)	4,69%	2016 a 2024	**21.982**	25.425	**21.982**	25.425
FNE - BNB	Taxa fixa	(2)	5,75%	2016 a 2024	**200.794**	57.441	**200.794**	57.441
FINEP	Taxa fixa	(2)	4,21%	2016 a 2020	**49.948**	50.823	**49.948**	50.823
Crédito rural	Taxa fixa	(9)	6,50%	2016	**112.424**	169.511	**112.424**	169.511
Arrendamento mercantil financeiro	CDI/US$			2016 a 2022	**32.619**	25.450	**32.619**	25.450
Financiamentos de importações/ECA	US$	(2) (3)	2,44%	2016 a 2022	**1.571.288**	1.229.931	**1.571.288**	1.229.931
					3.999.877	5.957.822	**4.018.408**	5.957.822
Capital de giro:								
Financiamentos de exportações	US$	(4)	4,56%	2016 a 2022	**2.501.592**	1.896.408	**2.501.592**	1.896.408
Nota de crédito de exportação	CDI/Taxa fixa	(5)	14,52%	2016 a 2021	**3.077.244**	4.070.046	**3.077.244**	4.070.046
Senior Notes	US$/Taxa fixa	(6)	5,88%	2021	**–**	–	**2.553.535**	1.732.670
Desconto de duplicatas - Vendor				2016	**38.470**	54.312	**38.470**	54.312
Cédula de Crédito Bancário ("CCB")	CDI	(7)	13,53%	2016	**178.271**	46.175	**178.271**	46.175
Empréstimo Sindicalizado	*Libor*	(8)	2,60%	2018 a 2020	**–**	–	**2.329.362**	–
Outros				2016	**433**	2.781	**14.006**	3.152
					5.796.010	6.069.722	**10.692.480**	7.802.763
					9.795.887	12.027.544	**14.710.888**	13.760.585
Parcela circulante (inclui juros a pagar)					**1.732.937**	1.751.040	**1.818.510**	1.795.355
Parcela não circulante					**8.062.950**	10.276.504	**12.892.378**	11.965.230
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:								
2016					**–**	1.467.241	**–**	1.467.241
2017					**1.398.348**	1.462.111	**1.398.348**	1.462.111
2018					**1.822.151**	1.825.255	**2.605.788**	1.825.255
2019					**3.014.360**	2.502.531	**4.058.317**	2.502.531
2020					**852.056**	1.679.431	**1.354.486**	1.679.431
2021					**753.023**	1.107.811	**3.244.635**	2.796.537
2022					**147.265**	225.025	**149.942**	225.025
2023 em diante					**75.747**	7.099	**80.862**	7.099
					8.062.950	10.276.504	**12.892.378**	11.965.230

1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de juros de longo prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
3) Em outubro de 2006, a Companhia firmou contrato de financiamento junto aos bancos *BNP Paribas e Société Générale*, na proporção de 50% para cada um no valor de US$150 milhões, com objetivo de financiar equipamentos importados para a unidade de Mucuri-BA. Em maio de 2013 a Companhia captou recursos referentes à contratação de duas operações financeiras de financiamento à importação (ECA - *Export Credit Agency*) de equipamentos destinados às instalações da unidade de produção de celulose no Maranhão. O montante total contratado equivale a US$535 milhões, pelo prazo de até 9,5 anos, com as instituições financeiras *AB Svensk Exportkredit, BNP Paribas* via subsidiária *Fortis Bank SA/NV, Nordea Bank Finland Plc, Nordea Bank AB e Société Générale*, e com garantia das "*Export Credit Agency*" FINNVERA e EKN. Todos estes contratos possuem cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, as quais são verificadas e o atendimento é confirmado após 60 e 120 dias do fechamento dos meses de junho e dezembro de cada exercício social, respectivamente. Com relação aos resultados de junho de 2015, a Companhia cumpriu com os níveis estabelecidos. A próxima verificação ocorrerá com base nos resultados de dezembro de 2015.
4) No exercício compreendido entre janeiro e dezembro de 2015 nenhuma nova operação de financiamento de exportação foi contratada, sendo a variação justificada pela apreciação do Dólar frente ao Real (R$/US$2,6562 em dezembro de 2014 e R$/US$3,9048 em dezembro de 2015).
5) Em abril de 2015, foram emitidas duas Notas de Crédito à Exportação ("NCE") na modalidade compulsória no valor de R$100.000 cada, com vencimentos em agosto e dezembro de 2015. Em junho de 2015 a Companhia contratou uma operação de NCE de R$675.000, securitizada por um CRA e disponibilizada ao mercado ao custo de 101% do CDI, sendo que os juros serão pagos semestralmente e o principal em parcela única em 2019. Adicionalmente, nos meses de junho e setembro, a Companhia liquidou de forma antecipada R$1.531.000 em NCE, que venceriam entre 2016 e 2021.
6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária Suzano Trading, emitiu *Senior Notes* no mercado internacional no valor de US$650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a. A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia Real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante. Entre setembro de 2013 e julho de 2014, a Companhia, através da sua subsidiária Suzano Trading, recomprou US$4,3 milhões do valor de principal das *Senior Notes* emitidas.
7) Em março de 2015, a Companhia contratou duas operações de Cédula de Crédito Bancário ("CCB") no valor total de R$123.000 e prazo de vencimento de 1 ano.
8) Em maio de 2015, a Companhia, através de sua subsidiária Suzano Pulp and Paper Europe, contratou empréstimo sindicalizado no valor de US$600 milhões com pagamento de juros trimestral e amortização do principal entre maio de 2018 e maio de 2020. Esse empréstimo possui cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, as quais são verificadas e o atendimento é confirmado após 60 e 120 dias do fechamento dos meses de junho e dezembro de cada exercício social, respectivamente. Com relação aos resultados de junho de 2015, a Companhia cumpriu com os níveis estabelecidos. A próxima verificação ocorrerá com base nos resultados de dezembro de 2015.
9) Em maio e junho de 2015, foram contratadas operações de crédito rural, no valor total de R$108.300 e maturidade de um ano.
10) Nos meses de maio e junho de 2015 a Companhia liquidou antecipadamente uma operação de BNDES-Finem no valor de R$2.690.752.

18.1 Movimentação dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	**31/12/2014**	**31/12/2015**	**31/12/2014**
Saldos iniciais	**12.027.544**	11.205.065	**13.760.585**	12.743.329
Captações	**1.672.992**	2.654.850	**3.901.222**	2.654.850
Juros apropriados	**893.192**	829.738	**1.053.077**	917.212
Variação cambial	**1.926.567**	662.977	**2.871.789**	854.940
Liquidação de principal	**(5.872.353)**	(2.598.991)	**(5.872.353)**	(2.600.124)
Liquidação de juros	**(877.587)**	(799.897)	**(1.015.806)**	(887.401)
Empréstimo adicionado por incorporação	**–**	46.367	–	46.367
Custos de captação	**(16.351)**	(23.638)	**(39.395)**	(23.638)
Amortização dos custos de captação	**41.883**	51.073	**51.769**	55.050
	9.795.887	12.027.544	**14.710.888**	13.760.585

18.2 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro.
A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose. Esses contratos são denominados em Dólares norte-americanos e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.
Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2015	**31/12/2014**
Máquinas e equipamentos	**108.565**	108.565
(–) Depreciação acumulada	**(95.335)**	(86.721)
Imobilizado líquido	**13.230**	21.844
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	**5.509**	3.758
Mais de 1 ano e até 5 anos	**25.830**	17.470
Mais de 5 anos	**1.280**	4.222
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	**32.619**	25.450
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	**6.911**	5.100
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	**39.530**	30.550

18.3 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

	Consolidado				
				Saldo a amortizar	
Natureza	**Custo total**	**Amortizações**	**Variação cambial**	**31/12/2015**	**31/12/2014**
Senior Notes	29.284	(63.811)	66.921	**32.394**	26.382
NCE	73.405	(44.422)	–	**28.983**	38.194
Pré-pagamento	1.636	(473)	–	**1.163**	1.479
Importação (ECA)	101.736	(48.057)	–	**53.679**	70.350
Empréstimo Sindicalizado	19.824	(3.548)	4.611	**20.887**	–
FNE	730	(78)	–	**652**	–
Crédito Rural	34	(20)	–	**14**	–
Total	**226.649**	**(160.409)**	**71.532**	**137.772**	136.405

O custo total de *Senior Notes* foi convertido para Real pela taxa do US$ na data da captação (US$1,6942) e para as amortizações estão convertidas, nas respectivas datas, pela taxa do Dólar de fechamento. O custo total da ECA inclui despesas relacionadas a prêmios de seguros, honorários e taxas.
O custo total do Empréstimo Sindicalizado foi convertido para Real pela taxa de Franco Suíço na data da captação (CHF 3,3795) e para as amortizações estão convertidas, nas respectivas datas, pela taxa do Dólar de fechamento.

19. Provisão para Contingências

19.1 Movimentação das provisões para contingências

	Controladora					
	Saldo em 31/12/2014	**Novos processos**	**Reversões**	**Atualizações monetárias**	**Liquidação de processos**	**Saldo em 31/12/2015**
Tributários e previdenciários	174.755	26.278	(54.083)	20.238	(3)	**167.185**
Trabalhistas	34.533	6.152	(13.927)	9.300	(10.630)	**25.428**
Cíveis	2.595	145	(448)	291	(594)	**1.989**
	211.883	32.575	(68.458)	29.829	(11.227)	**194.602**

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2014	**Novos processos**	**Reversões**	**Atualizações monetárias**	**Liquidação de processos**	**Saldo em 31/12/2015**
Tributários e previdenciários	174.755	26.278	(54.083)	20.238	(3)	**167.185**
Trabalhistas	41.190	6.784	(16.786)	10.081	(11.884)	**29.385**
Cíveis	2.595	145	(448)	291	(594)	**1.989**
	218.540	33.207	(71.317)	30.610	(12.481)	**198.559**

continua

continuação

Suzano Papel e Celulose S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 16.404.287/0001-55

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

19.2 Processos tributários e previdenciários

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 260 processos administrativos e judiciais, de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a diversos tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS, IRPJ/CSLL e contribuição previdenciária, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

A Companhia aderiu ao REFIS - Lei nº 11.941/09, no tocante a alguns processos, no montante aproximado de R$13.398, valor esse que se encontra devidamente provisionado, sendo que os juros e as multas serão pagos mediante utilização de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL.

A Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R$212.734 e para os quais não há provisão constituída.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas mantém R$37.869 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2014, o montante de R$37.096).

19.3 Processos trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 2.100 processos de natureza trabalhista, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos trabalhistas estão relacionados, principalmente, a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas agroindustriais, como certas verbas salariais e/ou rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas contratadas para prestação de serviços para a Companhia. Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R$29.040 e para os quais não há provisão constituída.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas mantém R$23.784 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2014, o montante de R$22.291).

19.4 Processos cíveis

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 240 processos cíveis.

Os processos cíveis estão relacionados, principalmente, a matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de obrigações contratuais, acidente de trabalho, ações possessórias, ambientais, dentre outras.

A Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R$1.410 e para os quais não há provisão constituída.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia não possui depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2014, o montante de R$112).

20. Passivos Atuariais

20.1 Planos de benefícios definidos

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Programa de assistência médica Sul América Saúde (unidade de Limeira, antiga Conpacel): Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários com direito adquirido, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de dezembro de 2015, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R$263.141 (31 de dezembro de 2014, o montante de R$277.463).

As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida estão demonstradas abaixo:

20.2 Principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas no cálculo

	Premissas atuariais	
	2015	**2014**
Taxa de desconto - plano médico	**7,30% a.a.**	6,15% a.a.
Taxa de desconto - seguro de vida	**7,30% a.a.**	6,15% a.a.
Taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica	**3,0% a.a.**	3,0% a.a.
Inflação econômica	**5,70% a.a.**	5,0% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	**AT-2000**	AT-2000
Tábua biométrica de mortalidade de inválidos	**IAPB 57**	IAPB 57

Em 31 de dezembro de 2015, a sensibilidade do saldo do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas utilizadas, considerando mantidas as demais, é como segue:

	Mudança	Aumento na premissa	Redução na premissa
Taxa de desconto	0,50%	Redução de 5,23%	Aumento de 5,75%
Taxa de crescimento dos custos médicos	0,50%	Aumento de 6,89%	Redução de 6,31%
Mortalidade	1 ano	Aumento de 3,78%	Redução de 3,82%

20.3 Movimentação do passivo atuarial

	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	**277.463**	255.138
Juros sobre obrigação atuarial	**33.629**	31.539
Perda (Ganho) atuarial	**(31.981)**	5.271
Benefícios pagos no exercício	**(15.970)**	(14.485)
Saldo final	**263.141**	277.463

21. Plano de Remuneração Baseado em Ações

21.1 Plano de remuneração baseado em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros-chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo ("ILP") atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item (iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento) e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

Conforme determinado na reunião do Comitê de Gestão em outubro de 2012, o valor das ações de todos os programas vigentes até 31 de dezembro de 2012 será fixado no valor mínimo de R$9,00 por ação. Em 2012 foram outorgados os Programas Especial 2012a (anteriormente denominado ILP Especial I) e os Programas Especial 2012b e Especial 2012c (anteriormente denominados ILP Especial II). O Programa Especial 2012a possui um valor mínimo para resgate fixado em R$9,00 e um valor máximo de R$15,53 por ação. O Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c possuem um resgate mínimo garantido em R$9,00, sem um valor máximo fixado.

Em 1º de março de 2013 foi outorgado o Programa ILP 2013. Este programa de ações fantasma tem o prazo de carência de 3 anos a partir da data de outorga e prazo de vencimento de 6 anos em relação à data de outorga. O valor de exercício das ações fantasma é baseado na média dos últimos 90 pregões anteriores à data de exercício.

Em 1º de abril de 2014 e 2015 e 1º de setembro de 2015, a Companhia outorgou o Programa SAR (*Share Appreciation Rights*), de opções fantasma, exclusivo para novas inclusões a partir dessa data.

Nesse programa, o participante deverá investir 5% do valor total correspondente ao número de opções no momento da outorga e 20% após três anos para efetivar a aquisição da opção. Estes valores serão calculados pela média da cotação dos últimos 90 pregões contando-se a partir do fechamento do último dia útil de pregão do mês anterior ao mês da concessão.

O prazo de carência e de vencimento é de 3 e 5 anos a partir da data de outorga, respectivamente. O cálculo do valor a ser pago pelo beneficiário no momento do exercício também será com base na média da cotação dos últimos 90 pregões contando-se a partir do último dia do mês anterior da data de exercício.

Em 1º de março de 2015, a Companhia outorgou o Programa "Diferimento 2014", referente ao complemento do bônus adicional do ano de 2014. As datas de carência e expiração do plano para exercício das ações acontecerão em 01 de março de 2018 e 2019.

Em 1º de setembro de 2015, a Companhia também outorgou o Programa "ILP 2015". As datas de carência e expiração do plano para exercício das ações acontecerão em 1º de setembro de 2018 e este programa possui as mesmas regras para resgate dos planos de ILP vigentes até 2012, exceto valor mínimo fixo para resgate das ações fantasmas.

As parcelas descritas acima somente serão devidas caso o executivo esteja no quadro de funcionários da Companhia na data do pagamento. No caso de rescisão do contrato de trabalho por iniciativa da Companhia ou por iniciativa do executivo, antes de completar os prazos acima mencionados, o executivo perde o direito ao recebimento de todos os incentivos em aberto.

Nas datas em que não ocorra negociação das ações da SUZB5, prevalecerá o valor da última negociação. Para as opções outorgadas e subscritas pelos beneficiários não haverá distribuição de dividendos.

Para os planos com outorgas até 2013, continuam vigentes as condições estipuladas para os programas anteriores, até a data de liquidação.

21.2 Plano de remuneração baseado em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (opções de compra de ações preferenciais classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia. O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foi aprovado o segundo Programa do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente em quantidade pro rata ao prazo de carência das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas opções.

O preço de exercício foi fixado, por opção, em R$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia ("CMPC") calculado por instituições financeiras renomadas.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2013, foi aprovado o 3º Programa de Opção de Compra de Ações. Este programa concede aos beneficiários o direito de comprar ações da Companhia por um preço pré-definido desde que as metas relacionadas a: (i) Valorização das Ações da Companhia, (ii) Relação Dívida Líquida/EBITDA (*Earnings before interest, taxes, depreciation, and amortization)* e (iii) ROE (*Return on Equity*) sejam atingidas. A superação das metas descritas também tem o efeito de redução do período de carência dos lotes de opções em 12 meses.

Os períodos de carência e vencimento do Programa 2 e Programa 3 são apresentados abaixo:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais Classe "A"
Programa 2	1ª data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	360.000 ações ou 60% do total de ações sob opção
Programa 3	1ª data de exercício: de 18/01/2015 a 18/04/2015	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª data de exercício: de 18/01/2016 a 18/04/2016	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª data de exercício: de 18/01/2018 a 18/04/2018	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	4ª data de exercício: de 18/01/2019 a 18/04/2019	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	5ª data de exercício: de 18/01/2020 a 18/04/2020	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção

Em 31 de dezembro de 2015, há 10.645 mil ações preferenciais classe "A" em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

21.3 Movimentação dos planos de incentivo a longo prazo

i. Ações fantasma

												Controladora e Consolidado 31/12/2015		
Programa	**Data de outorga**	**Preço justo na outorga**	**Preço justo no fim do período**	**1ª carência**	**2ª carência**	**Disponíveis no início do período**	**Outorgas no período**	**Exercida**	**Exercida por demissão**	**Transferência**	**Abandonadas/ prescritas**	**Abandonada/prescritas por demissão**	**Disponíveis no fim do período**	**Preço médio ponderado das ações exercidas**
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R$15,11	R$18,11	01/03/2012	01/03/2015	43.549	–	43.549	–	–	–	–	–	17,30
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	R$34,74	R$18,11	01/03/2013	01/03/2016	8.474	–	1.215	–	–	–	–	7.259	17,30
ILP 2008 A - mar08/mar12	01/03/2008	R$34,74	R$18,11	01/03/2012	01/03/2015	6.347	–	6.347	–	–	–	–	–	17,30
ILP 2009 - mar09/mar12	01/03/2009	R$15,11	R$18,11	01/03/2012	01/03/2015	9.838	–	9.838	–	–	–	–	–	17,30
ILP 2009 M - set09/set12	01/09/2009	R$15,11	R$18,11	01/09/2012	01/09/2015	28.408	–	20.446	–	–	–	7.962	–	17,30
ILP 2010	01/03/2010	R$23,86	R$18,11	01/03/2013	01/03/2016	159.926	–	105.149	–	–	–	36.415	18.362	17,30
ILP 2011	01/03/2011	R$18,64	R$18,11	01/03/2014	01/03/2017	88.003	–	3.678	–	–	–	41.150	43.175	17,30
ILP 2012	01/03/2012	R$7,49	R$18,11	01/03/2015	01/03/2018	865.572	–	573.741	46.826	–	–	87.167	157.838	17,30
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R$18,64	R$18,11	01/03/2014	01/03/2017	7.159	–	–	–	–	–	–	7.159	–
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R$9,00	R$18,11	30/09/2015	30/09/2018	35.225	–	10.000	–	–	–	–	25.225	17,30
ILP 2013	01/03/2013	R$6,58	R$22,64	01/03/2016	01/03/2019	1.159.918	–	–	44.104	–	76.400	101.297	938.117	17,30
Programa Especial 2012a	21/12/2012	R$5,55	R$15,53	31/03/2015	31/03/2015	70.000	–	70.000	–	–	–	–	–	17,30
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R$5,55	R$15,53	30/06/2014	30/06/2014	30.000	–	9.923	–	–	20.077	–	–	17,30
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R$5,55	R$15,53	31/03/2015	31/03/2015	30.000	–	22.317	–	–	7.683	–	–	17,30
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R$5,55	R$15,53	31/03/2015	31/03/2015	40.000	–	40.000	–	–	–	–	–	17,30
Programa Especial 2012c	21/12/2012	R$5,55	R$15,53	31/03/2015	31/03/2015	80.000	–	80.000	–	–	–	–	–	17,30
Programa Especial 2012c	21/12/2012	R$5,55	R$15,53	31/03/2016	31/03/2016	140.000	–	–	–	–	–	–	140.000	–
SAR 2014	01/04/2014	R$8,93	R$19,05	01/04/2017	01/04/2019	997.617	–	–	–	–	93.227	–	904.390	–
Diferimento 2014	01/03/2015	R$10,80	R$18,11	01/03/2015	01/03/2018	–	304.558	1.705	2.660	–	30.087	–	270.106	17,30
Diferimento 2014	01/03/2015	R$10,80	R$18,11	01/03/2015	01/03/2019	–	304.558	1.705	2.660	–	30.087	–	270.106	17,30
SAR 2015	01/04/2015	R$11,69	R$18,16	01/04/2015	01/04/2018	–	747.600	–	–	–	7.352	–	740.248	–
SAR 2015 - Setembro	01/09/2015	R$15,99	R$17,42	01/09/2015	01/09/2018	–	4.340	–	–	–	–	–	4.340	–
ILP 2015	01/09/2015	R$15,99	R$18,11	01/09/2015	01/09/2018	–	62.540	–	2.085	–	16.677	–	43.778	17,30
Total						**3.800.036**	**1.423.596**	**999.613**	**98.335**	**–**	**281.590**	**273.991**	**3.570.103**	**17,30**

												Controladora e Consolidado 31/12/2014		
Programa	**Data de outorga**	**Preço justo na outorga**	**Preço justo no fim do período**	**1ª carência**	**2ª carência**	**Disponíveis no início do período**	**Outorgas no período**	**Exercida**	**Exercida por demissão**	**Transferência (1)**	**Abandonada/prescritas por demissão**	**Disponíveis no fim do período**	**Preço médio ponderado das ações exercidas**
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R$34,74	R$9,00	01/03/2011	01/03/2014	13.043	–	13.043	–	–	–	–	9,00
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R$15,11	R$10,08	01/03/2012	01/03/2015	55.769	–	12.220	–	–	–	43.549	9,00
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	R$34,74	R$10,08	01/03/2013	01/03/2016	11.663	–	3.189	–	–	–	8.474	9,00
ILP 2008 A - mar08/mar12	01/03/2008	R$34,74	R$10,08	01/03/2012	01/03/2015	11.663	–	5.316	–	–	–	6.347	9,00
ILP 2008 - jan09/set12 (ii)	01/01/2009	R$18,01	R$10,08	01/03/2012	01/03/2015	16.502	–	16.502	–	–	–	–	9,00
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	R$34,74	R$10,08	01/09/2014	01/09/2014	10.125	–	10.125	–	–	–	–	9,00
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	R$43,38	R$9,00	01/03/2011	01/03/2014	2.837	–	2.837	–	–	–	–	9,00
ILP 2009 - mar09/mar12	01/03/2009	R$15,11	R$10,08	01/03/2012	01/03/2015	14.724	–	4.886	–	–	–	9.838	9,00
ILP 2009 M - set09/set12	01/09/2009	R$15,11	R$10,08	01/09/2012	01/09/2015	35.017	–	6.609	–	–	–	28.408	9,00
ILP 2010	01/03/2010	R$23,86	R$10,08	01/03/2013	01/03/2016	87.251	–	18.354	–	91.029	–	159.926	9,00
ILP 2011	01/03/2011	R$18,64	R$10,08	01/03/2014	01/03/2017	363.730	–	247.957	27.770	–	–	88.003	9,00
ILP 2012	01/03/2012	R$7,49	R$10,08	01/03/2015	01/03/2018	946.776	–	–	75.820	89.360	94.744	865.572	9,00
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R$18,64	R$10,08	01/03/2014	01/03/2017	7.159	–	–	–	–	–	7.159	–
ILP 2009 (J)	01/09/2010	R$17,25	R$10,08	01/09/2013	01/09/2016	3.441	–	3.441	–	–	–	–	9,00
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R$9,00	R$10,08	30/09/2015	30/09/2018	35.225	–	–	–	–	–	35.225	–
ILP 2013	01/03/2013	R$6,58	R$10,08	01/03/2016	01/03/2019	1.224.987	–	–	57.203	117.059	124.925	1.159.918	8,97
Programa Especial 2012a (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	31/03/2014	31/03/2014	70.000	–	70.000	–	–	–	–	9,00
Programa Especial 2012a (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	31/03/2015	31/03/2015	70.000	–	–	–	–	–	70.000	–
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	30/06/2014	30/06/2014	30.000	–	–	–	–	–	30.000	–
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	31/03/2014	31/03/2014	40.000	–	40.000	–	–	–	–	9,00
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	31/03/2015	31/03/2015	30.000	–	–	–	–	–	30.000	–
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	31/03/2015	31/03/2015	40.000	–	–	–	–	–	40.000	–
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	31/03/2014	31/03/2014	60.000	–	60.000	–	–	–	–	9,00
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	31/03/2015	31/03/2015	80.000	–	–	–	–	–	80.000	–
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R$5,55	R$10,08	31/03/2016	31/03/2016	140.000	–	–	–	–	–	140.000	–
SAR 2014	01/04/2014	R$8,93	R$8,16	01/04/2017	01/04/2019	–	1.012.539	–	–	–	14.922	997.617	–
Total						**3.399.912**	**1.012.539**	**514.479**	**160.793**	**297.448**	**234.591**	**3.800.036**	**9,00**

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Futuragene e Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose S.A.
(2) O Programa ILP Especial I foi renomeado para Programa Especial 2012a e o Programa ILP Especial II foi renomeado para Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c.

ii. Opções de compra de ações preferenciais classe 'A'

										Controladora e Consolidado 31/12/2015
				Preço	Quantidade de ações					
Programa	**Séries outorgadas**	**Data de outorga**	**1ª data exercício**	**2ª data exercício e expiração**	**Na data de outorga**	**Outorgadas**	**Exercidas**	**Não exercida por demissão**	**Expiradas**	**Total em vigor em 31/12/2015**
	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	80.000	–	–	80.000	–
Programa 2	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	80.000	–	–	80.000	–
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	240.000	–	–	240.000	–
	Série I	18/01/2013	18/01/2015	18/04/2015	3,53	1.800.000	1.800.000	–	–	–
	Série II	18/01/2013	18/01/2016	18/04/2016	3,71	1.800.000	1.800.000	–	–	–
Programa 3	Série III	18/01/2013	18/01/2018	18/04/2018	3,91	1.800.000	–	–	–	1.800.000
	Série IV	18/01/2013	18/01/2019	18/04/2019	3,96	1.800.000	–	–	–	1.800.000
	Série V	18/01/2013	18/01/2020	18/04/2020	3,99	1.800.000	–	–	–	1.800.000
Total						**9.400.000**	**3.600.000**	**–**	**400.000**	**5.400.000**

21.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

i. Plano de ações fantasma

Por ser um Plano liquidado em caixa, a Suzano deve revisar o valor justo das ações fantasma em toda divulgação de resultados. Este valor é multiplicado pelo *Total Shareholder Return* ("TSR") observado no período (o qual varia entre 75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

ii. Plano de opção de compra de ações

Para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais classe A do Programa 2 e Programa 3, a Companhia utilizou, respectivamente, os modelos matemáticos de aproximação para opções de *Bjerksund & Stensland* e modelo Binomial, os quais consideraram a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

	Indicadores			
	Opções			
Descrição das premissas	**Programa II**	**Programa III**	**SAR 2014**	**SAR 2015**
Modelo de cálculo	Bjerksund-Stensland	Binomial	Simulação de Monte Carlo	Simulação de Monte Carlo
Preço do ativo base (1)	R$7,02/ação	R$7,73/ação	R$8,93/ação	R$10,93/ação
Expectativa de volatilidade (2)	40,02% a.a.	40,47% a.a.	36,82% a.a.	34,77% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma/opções (3)	2,59 anos	Igual à vida da opção	Igual à vida da opção	Igual à vida da opção
Expectativa de dividendos (4)	3,49% a.a.	3,49% a.a.	2,94% a.a.	2,94% a.a.
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 8,02%	média de 8,99%	média de 11,90%	média de 12,83%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;
(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 745 observações de retornos;
(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;
(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;
(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em Reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações financeiras estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	31/12/2015	**31/12/2014**	**31/12/2015**	**31/12/2014**
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	**42.722**	27.619	**(27.993)**	(12.810)
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	**23.091**	25.939	**(3.506)**	(9.572)
Resultado			**(31.499)**	(22.382)

22. Compromissos com Aquisição de Ativos

Em 31 de dezembro de 2015, estes compromissos totalizam o montante de R$716.862 na Controladora e R$824.864 no Consolidado e estão classificados no passivo circulante e passivo não circulante (31 de dezembro de 2014, os montantes de R$601.124 e R$714.690, respectivamente).

22.1 Certificados de recebíveis imobiliários ("CRI")

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de CRI. Em 31 de dezembro de 2015, os compromissos relacionados à aquisição de terrenos, fazendas, reflorestamento e casas em construção no Maranhão totalizam o montante de R$59.483 na Controladora e R$167.485 no Consolidado, apresentadas na rubrica de Compromissos com aquisição de ativos no passivo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2014, os montantes de R$58.159 e R$171.725, respectivamente).

Empresas compradoras	**Suzano**	**Ondurman**	**Amulya**
Características do contrato			
Valor do contrato	51.716	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Casas em construção	Terras	Terras
Tipo de contrato	CRI	CRI	CRI
Companhia securitizadora/emissor	RB Capital Companhia de Securitização	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	Pentágono	Oliveira Trust Dist. Tít. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tít. Mob.
Data de emissão	13/12/2012	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/12/2024	27/10/2023	21/02/2025
Nº de parcelas	11	168	168
Periodicidade de pagamento	Anual	Mensal	Mensal
Prazo	12 anos (incluso 24 meses de carência)	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	IPCA	TR	TR
Juros remuneratórios	5,68% a.a.	11,40% a.a.	11,23% a.a.

22.2 Aquisição do VFFIP

Em 08 de agosto de 2014, a aquisição do VFFIP foi efetivada pelo montante de R$528.941, com o pagamento de R$44.998 a título de sinal na data do fechamento. O saldo remanescente devedor no montante de R$483.943 será pago no prazo de 10 a 15 anos, sendo o montante de R$195.551 atualizado pela variação positiva do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA") e o montante de R$288.392 atualizado pela variação cambial do Dólar acrescentando-se a estes juros usuais de mercado para este tipo de transação.

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo remanescente total atualizado é de R$657.379 na Controladora e Consolidado, apresentado na rubrica de Compromissos com aquisição de ativos no passivo circulante e não circulante, (31 de dezembro de 2014, o montante de R$542.965).

continua

continuação

IBOVESPA · Índice Brasil 50 IBRX 50 · SUZB5 NÍVEL 1 BM&FBOVESPA

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Suzano Papel e Celulose S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 16.404.287/0001-55

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

23. Patrimônio Líquido

23.1 Capital autorizado

Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembleia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

23.2 Capital social

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Companhia é de R$6.241.753 dividido em 1.107.739 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.149 mil são ordinárias, nominativas, 734.649 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 19.341 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 10.645 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B.

A composição do capital social está abaixo apresentada:

	Ordinárias		Preferenciais Classe "A"		Preferenciais Classe "B"		Total Geral	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Suzano Holding S.A.	354.349.459	95,47	3.245.077	0,44	17.698	0,91	357.612.234	32,28
Controladores e Administradores	10.012.879	2,70	256.224.704	34,88	3.883	0,20	266.241.466	24,03
Subtotal	**364.362.338**	**98,17**	**259.469.781**	**35,32**	**21.581**	**1,11**	**623.853.700**	**56,32**
Tesouraria	6.786.194	1,83	10.644.997	1,45	1.909.699	98,40	19.340.890	1,75
BNDESPAR	–	–	75.909.985	10,33	–	–	75.909.985	6,85
Outros acionistas	–	–	388.624.563	52,90	9.539	0,49	388.634.102	35,08
Total	**371.148.532**	**100,00**	**734.649.326**	**100,00**	**1.940.819**	**100,00**	**1.107.738.677**	**100,00**

Em 31 de dezembro de 2015, as ações preferenciais SUZB5 encerraram o exercício cotadas a R$18,69 (31 de dezembro de 2014, cotadas a R$11,25).

23.3 Reservas

i. Reserva de lucros

A Reserva para Aumento de Capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar à Companhia adequadas condições operacionais.

A Reserva Estatutária Especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

ii. Reserva de capital

A Reserva de Capital é composta pelos saldos das reservas de incentivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os custos diretamente atribuíveis à Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, honorários de advogados, consultores e auditores.

23.4 Ações em tesouraria

	Quantidade de ações				R$	Preço médio por ação
	ON	PNA	PNB	Total	(em milhares)	(R$)
Saldo em 31/12/2013	6.786.194	14.244.988	1.909.699	22.940.881	312.240	13,61
Ações adquiridas	–	(1.800.000)	–	(1.800.000)	(8.514)	4,73
Saldo em 31/12/2014	6.786.194	12.444.988	1.909.699	21.140.881	303.726	14,37
Ações vendidas [1]	–	(1.800.000)	–	(1.800.000)	(14.868)	8,26
Ações transferidas [2]	–	9	–	9	–	–
Saldo em 31/12/2015	**6.786.194**	**10.644.997**	**1.909.699**	**19.340.890**	**288.858**	**14,94**

[1] Ações em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações (Nota explicativa 21).

[2] Reversão de empréstimo mediante transferência de ações detidas pelos Conselheiros para a Suzano Papel e Celulose.

23.5 Ajuste de avaliação patrimonial e outros resultados abrangentes

i. Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou nesta rubrica do balanço as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta rubrica ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

ii. Outros resultados abrangentes

A Companhia registrou nesta rubrica do balanço as contrapartidas das variações cambias decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior, variação cambial das investidas no exterior, o ganho ou perda com a atualização dos passivos atuariais e o resultado com a conversão das debêntures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas, líquidos do imposto de renda e contribuições sociais diferidos.

23.6 Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

				31/12/2015
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(290.500)	(634.827)	(27)	(925.354)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.149	734.649	1.941	1.107.739
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(10.795)	(1.910)	(19.491)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.363	723.854	31	1.088.248
Prejuízo básico por ação	(0,79728)	(0,87701)	(0,87097)	–

				31/12/2014
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(82.236)	(179.263)	(8)	(261.506)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.149	734.649	1.941	1.107.739
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(12.645)	(1.910)	(21.341)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.363	722.004	31	1.086.398
Prejuízo básico por ação	(0,22570)	(0,24829)	(0,25806)	–

Diluído

O Lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais.

				31/12/2015
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(289.465)	(635.862)	(27)	(925.354)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.363	723.854	31	1.088.248
Ajuste por opções de compra de ações	–	3.770	–	3.770
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.363	727.624	31	1.092.018
Prejuízo diluído por ação	(0,79444)	(0,87389)	(0,87097)	–

				31/12/2014
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(81.927)	(179.572)	(8)	(261.506)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.363	722.004	31	1.086.398
Ajuste por opções de compra de ações	–	3.966	–	3.966
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.363	725.970	31	1.090.364
Prejuízo diluído por ação	(0,22485)	(0,24735)	(0,25806)	–

23.7 Dividendos

	Montante	Montante por ação			Posição acionária	Data do
Data da Deliberação AGO/E	total R$ (mil)	Ordinárias	PNA	PNB	(data-base)	creditamento
30/04/2014	122.000	R$0,10545	R$0,11600	R$0,34523	30/04/2014	12/05/2014
30/04/2015	150.000	R$0,12922	R$0,14214	R$0,34409	30/04/2015	11/05/2015
11/11/2015	120.000	R$0,10337	R$0,11370	R$0,34408	12/11/2015	24/11/2015

Em 31 de Dezembro de 2015, a Administração da Companhia propõe o pagamento de dividendos no montante de R$300.000 a serem atribuídos às reservas de lucros existentes.

24. Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Resultado na venda de outros produtos	(11.708)	(7.997)	5.608	4.397
Resultado na venda de ativo imobilizado e biológicos	600	474	641	432
Resultado na atualização do valor justo dos ativos biológicos	23.145	12.847	23.145	12.847
Provisão para perda e baixa de imobilizado e biológicos [1]	(53.164)	(39.664)	(53.164)	(39.664)
Acordo comercial com fornecedor [2]	–	31.500	–	31.500
Recebimento de processos judiciais [3]	–	–	–	10.756
Amortização do ativo intangível	(4.523)	(4.523)	(19.815)	(15.326)
Arrendamento de terras com controladas	(9.953)	(9.549)	–	–
Realização de ágio por alienação de ativos [4]	(20.731)	–	(20.731)	–
Perda de créditos fiscais [5]	(40.943)	–	(40.943)	–
Outras receitas operacionais, líquidas	4.905	21.178	743	9.249
Total de outras receitas operacionais	28.650	65.999	30.137	69.181
Total de outras despesas operacionais	(141.022)	(61.733)	(134.653)	(54.990)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(112.372)	4.266	(104.516)	14.191

1) Em 31 de dezembro de 2015, o montante refere-se a R$46.657 de baixas relacionadas a perdas e sinistros com ativos biológicos e R$6.507 com ativos imobilizados. Em 31 de dezembro de 2014, o montante é composto substancialmente por R$17.431 referente a baixa de ativos operacionais obsoletos e R$16.005 à constituição de provisão para perdas sobre ativos operacionais.

2) Refere-se a acordo comercial firmado com ex-fornecedor da Companhia, em decorrência de eventuais créditos remanescentes da relação comercial.

3) O montante refere-se a recebimento parcial de créditos de empréstimos compulsórios discutidos em ações judiciais contra a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás.

4) O montante refere-se à perda com alienação da unidade fabril de Embu-SP com a Ibema, fato relevante citado na (Nota explicativa 1.1 a) v).

5) O montante refere-se a baixa do crédito de ICMS não homologado do estado do Maranhão (Nota explicativa 9.3).

25. Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de *hardware* e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais, a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato e o prazo dos contratos não são equivalentes a parte substancial da vida útil dos ativos.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado da Companhia.

Descrição	Valor da parcela mensal - R$ (mil)	Indexador	Vencimento
Escritórios administrativos e depósitos	1 a 987	IGP-M e IPCA/IBGE	28/02/2016 a 27/01/2024
Central telefônica e licenças	18 a 233	IGP-DI	15/08/2016 a 30/09/2017
Equipamentos de *hardware*	2 a 40	IGP-M	25/03/2016 a 01/06/2016

Abaixo a agenda de pagamentos mínimos vincendos:	31/12/2015
Até um ano	25.260
Mais de um ano e até três anos	21.556
Mais de três e até cinco anos	20.981
Total das parcelas vincendas	67.797

26. Resultado Financeiro, Líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Rendimento de aplicações financeiras	265.458	244.889	269.188	246.506
Outras receitas financeiras	8.684	14.365	16.192	18.845
Total das receitas financeiras	274.142	259.254	285.380	265.351
Despesas de juros	(1.177.690)	(1.028.094)	(1.203.143)	(1.049.516)
Outras despesas financeiras	(39.636)	(42.481)	(52.084)	(54.211)
Total das despesas financeiras	(1.217.326)	(1.070.575)	(1.255.227)	(1.103.727)
Variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	(3.282.273)	(857.021)	(3.286.245)	(908.314)
Variações monetárias e cambiais sobre outros ativos e passivos	639.305	197.389	457.838	210.568
Variação monetária e cambial, líquida	(2.642.968)	(659.632)	(2.828.407)	(697.746)
Ganhos em operações com derivativos	(14.929)	49.433	156.777	64.680
Perdas em operações com derivativos	(620.892)	(108.142)	(787.028)	(122.070)
Resultado de operações com derivativos	(635.821)	(58.709)	(630.251)	(57.390)
Receitas financeiras	274.142	259.254	285.380	265.351
Despesas financeiras	(4.496.115)	(1.788.916)	(4.713.885)	(1.858.863)
Resultado financeiro líquido	(4.221.973)	(1.529.662)	(4.428.505)	(1.593.512)

27. Receita Líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta de vendas	11.107.460	8.186.665	11.263.266	8.391.809
Deduções				
Impostos sobre vendas [a]	(957.621)	(950.441)	(970.974)	(958.938)
Devoluções e cancelamentos	(52.664)	(144.537)	(60.461)	(152.584)
Descontos e abatimentos	(7.470)	(15.688)	(7.470)	(15.688)
Receita líquida	10.089.705	7.075.999	10.224.361	7.264.599

[a] Inclui o montante de 1% até o mês de novembro de 2015 e 2,5% para dezembro de 2015 sobre o valor da receita bruta, referente a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social - INSS, com vigência indeterminada, conforme estabelece a Lei 12.546/11, artigo 8º, Anexo I e suas respectivas alterações.

28 Informações por Segmento

28.1 Segmento operacional

As informações apresentadas nas colunas "Não segmentado" referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de papel e celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros, os quais não são alocados.

								Consolidado
	31/12/2015				31/12/2014			
	Celulose	Papel	Não segmentado [1]	Total	Celulose	Papel	Não segmentado [1]	Total
Receita líquida	6.603.405	3.620.955	–	10.224.360	3.851.303	3.413.296	–	7.264.599
Resultado financeiro líquido	–	–	(4.428.505)	(4.428.505)	–	–	(1.593.512)	(1.593.512)
Outras receitas operacionais líquidas	–	–	(104.516)	(104.516)	–	–	14.191	14.191
Resultado operacional	2.248.530	925.969	(4.533.021)	(1.358.521)	603.463	611.915	(1.579.321)	(363.943)
	31/12/2015				31/12/2014			
Total dos ativos	13.984.101	4.990.287	9.285.597	28.259.985	13.444.974	4.878.378	9.796.104	28.119.456

[1] A Companhia não gerencia essas informações por segmento de negócios, por isso, aloca no fluxo de não segmentado.

28.2 Informação sobre área geográfica

							Consolidado
	31/12/2015			31/12/2014			
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	6.603.406	3.620.955	10.224.361	3.851.303	3.413.296	7.264.599
Mercado interno	822.293	2.308.970	3.131.263	609.396	2.440.944	3.050.340
Mercado externo	5.781.113	1.311.985	7.093.098	3.241.907	972.352	4.214.259
Ásia	2.664.453	78.071	2.742.524	1.570.698	12.501	1.583.199
Europa	2.130.942	144.017	2.274.959	1.169.069	118.007	1.287.076
América do Norte	883.421	365.662	1.249.083	461.334	363.529	824.863
América do Sul e Central	102.297	648.637	750.934	40.806	465.403	506.209
África	–	75.598	75.598	–	12.912	12.912

29. Despesas por Natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Custo do produto vendido				
Gastos com pessoal	477.416	431.804	477.416	431.804
Custo variável	3.123.211	2.731.557	3.058.399	2.680.526
Custos logísticos	213.081	174.795	866.682	654.822
Depreciação, exaustão e amortização	1.227.164	1.139.597	1.227.164	1.139.597
Demais custos	492.814	381.219	554.585	448.914
	5.533.686	4.858.972	6.184.246	5.355.664
Despesas comerciais				
Gastos com pessoal	61.212	54.188	96.698	78.733
Serviços	46.619	37.386	51.725	36.188
Despesas com logística	717.306	576.570	209.823	157.285
Depreciação e amortização	2.926	2.767	3.528	3.116
Outras despesas [1]	55.075	28.068	48.211	25.474
	883.138	698.979	409.986	300.796
Despesas administrativas				
Gastos com pessoal	261.570	227.925	275.242	236.222
Serviços	75.042	61.776	91.756	69.793
Depreciação e amortização	21.150	15.775	22.582	16.660
Outras despesas [2]	52.143	51.484	66.049	70.086
	409.905	356.960	455.629	392.761
	6.826.729	5.914.911	7.049.861	6.049.221

[1] Inclui despesas com provisão para perda de devedores duvidosos, seguros, materiais de uso e consumo, viagem, estadia, feiras e eventos.

[2] Inclui despesas corporativas, seguros, materiais de uso e consumo, projetos sociais e doações, despesas com viagem e estadia.

30. Cobertura de Seguros

Para proteção dos seus ativos e de suas responsabilidades, a Companhia mantém coberturas securitárias para os riscos que possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio e/ou o resultado da Companhia.

Dentre as modalidades de seguros contratadas pela Companhia, são destaques:

- **Riscos operacionais**: Cobertura de danos materiais ocasionados a prédios, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios decorrentes de incêndio, raio e explosão, desentulho, alagamentos, quebra de maquinário e danos elétricos, bem como perda de receita bruta causada pela interrupção de produção consequente de danos materiais. Em 31 de dezembro de 2015, na Controladora, a importância segurada é de R$24.968.579 e o limite máximo de indenização é de R$5.320.000.
- **Responsabilidade civil de administradores e diretores (D&O):** Cobertura com o objetivo de proteger a responsabilidade civil dos executivos por perdas e danos resultantes de suas atividades como Conselheiros, Diretores e Administradores da Sociedade. Em 31 de dezembro de 2015, no Consolidado, a importância segurada é de R$120.000.
- **Responsabilidade civil e geral:** Reembolsa a Companhia por indenizações decorrentes de sentenças transitadas em julgado ou por acordos previamente aprovados e autorizados pela seguradora por involuntários danos materiais e/ou físicos causados a terceiros decorrentes das atividades industriais e/ou comerciais, inclusive por poluição acidental. O seguro abrange também entre outros a responsabilidade do empregador, veículos contingentes, produto no território nacional. Em 31 de dezembro de 2015, no Consolidado, a importância segurada é de R$10.000.

31. Eventos Subsequentes

Aquisição de florestas de eucalipto

Em 27 de janeiro de 2016, a Companhia assinou com a Eco Brasil Florestas S.A. ("Eco Brasil") instrumento de compra de florestas de eucalipto, pela qual a Suzano comprou da Eco Brasil o volume estimado de 7.500.000 (sete milhões e quinhentos mil) metros cúbicos de florestas de eucalipto localizadas no Estado do Tocantins. A Operação de Aquisição de Madeira tem como objetivo aumentar o abastecimento de madeira da unidade Imperatriz, para fazer frente à expansão da produção de celulose na referida unidade.

Operação com Ibema

Em 4 de janeiro de 2016, após o atendimento de todas as condições precedentes e das aprovações de todos os órgãos regulatórios, conclui, nesta data, a operação com a Ibema e a Ibemapar.

A partir dessa data, a Ibema passa a deter a unidade de Embu-SP e a Ibemapar e a Suzano passam a ser acionistas da Ibema, na proporção inicial de 62% (sessenta e dois por cento) e 38% (trinta e oito por cento) do seu capital social, respectivamente.

Revisão de taxação e decisão afirmativa no processo de *dumping*

Em 12 de janeiro de 2016, o Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América (EUA) proferiu nova decisão revisando a taxação antidumping aplicada contra a Suzano de 33,09% para 22,16%, a ser aplicada exclusivamente ao papel não revestido cortado *(folio e cut size)* exportado para os EUA.

Em 9 de fevereiro de 2016, a *International Trade Comission* ("ITC"), órgão responsável por apurar se as importações dos países investigados estão causando dano ao mercado americano, proferiu decisão final afirmativa no processo de *dumping* contra a Austrália, Brasil, China, Indonésia e Portugal, ratificando a aplicação de taxa antidumping nas vendas dos investigados para os EUA. A decisão do ITC não altera o cenário atual, mantendo a taxação de 22,16% contra a Suzano.

Em qualquer caso, a Suzano poderá solicitar as revisões anuais previstas na legislação pertinente.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

David Feffer – Presidente
Claudio Thomaz Lobo Sonder – Vice-Presidente
Daniel Feffer – Vice-Presidente

Conselheiros

Antonio de Souza Corrêa Meyer
Jorge Feffer
Marco Antonio Bologna
Nildemar Secches
Rodrigo Kede de Freitas Lima

DIRETORIA EXECUTIVA

Walter Schalka - Diretor Presidente
Marcelo Feriozzi Bacci
Alexandre Chueri Neto
Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior
Carlos Alberto Griner

CONSELHO FISCAL

Luiz Augusto Marques Paes
Rubens Barletta
Alessandro Golombiewski Teixeira
Roberto Figueiredo Mello
Luiz Gonzaga Ramos Schubert
Amauri Sebastião Niehues

COMITÊ DE GESTÃO

David Feffer - Coordenador
Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos
Walter Schalka
Claudio Thomaz Lobo Sonder
Gustavo Kehl Jobim

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA

Claudio Thomaz Lobo Sonder - Coordenador
David Feffer
Daniel Feffer
Jorge Feffer
Nildemar Secches

COMITÊ DE AUDITORIA

Marco Antonio Bologna - Coordenador
Claudio Thomaz Lobo Sonder
Carlos Biedermann

CONTADOR

Daniel Nascimento
Contador - CRC 1SP198690/O-6/S-BA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas, os membros do **Conselho Fiscal** da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, as Demonstrações Financeiras Consolidadas, as respectivas Notas Explicativas, e a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "KPMG Auditores Independentes", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, para fins de atendimento da Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, entendendo estarem em conformidade com as prescrições legais, opinaram favoravelmente à sua aprovação.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2016

Rubens Barletta **Luiz Augusto Marques Paes** **Alessandro Golombiewski Teixeira**

PARECERES E DECLARAÇÕES/DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para fins do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto, nº 1752 - 10º andar, salas 1009, 1010 e 1011, CEP 41810-011, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.404.287/0001-55 ("Companhia"), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2016

Walter Schalka - Diretor Presidente

Alexandre Chueri Neto - Diretor Executivo da Unidade de Negócio Florestal
Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior - Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel e pela Unidade de Celulose
Carlos Alberto Griner - Diretor Executivo das Áreas de Recursos Humanos, Relações Institucionais e Sustentabilidade
Marcelo Feriozzi Bacci - Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores

PARECERES E DECLARAÇÕES/DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Para fins do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto, nº 1752 - 10º andar, salas 1009, 1010 e 1011, CEP 41810-011, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.404.287/0001-55 ("Companhia"), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com a opinião expressada no parecer dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2016

Walter Schalka - Diretor Presidente

Alexandre Chueri Neto - Diretor Executivo da Unidade de Negócio Florestal
Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior - Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel e pela Unidade de Celulose
Carlos Alberto Griner - Diretor Executivo das Áreas de Recursos Humanos, Relações Institucionais e Sustentabilidade
Marcelo Feriozzi Bacci - Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Diretores da
Suzano Papel e Celulose S.A.
Salvador - BA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Suzano Papel e Celulose S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações, individuais e consolidadas, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para as companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6
Carla Bellangero
Contadora CRC 1SP196751/O-4